

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS
CORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

MARCIO DOS SANTOS ALVES

PRÁTICAS DE GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS ADOTADAS PELOS
DISCENTES DE GRADUAÇÃO CONCLUINTE DO CCJS – CAMPUS SOUSA-PB

SOUSA – PB

2016

MARCIO DOS SANTOS ALVES

PRÁTICAS DE GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS ADOTADAS PELOS
DISCENTES DE GRADUAÇÃO CONCLUINTES DO CCJS – CAMPUS SOUSA-PB

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Unidade Acadêmica de Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da UFCG, com requisito parcial para aprovação na disciplina de Projeto de Pesquisa.

Orientador: Prof. MSc. Flávio Lemenhe

Sousa – PB

2015

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: “**Práticas de gestão de finanças pessoais adotadas pelos discentes de graduação concluintes do CCJS - Sousa-PB**”, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa/PB, ____ de _____ 2016.

MARCIO DOS SANTOS ALVES

MARCIO DOS SANTOS ALVES

PRÁTICAS DE GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS ADOTADAS PELOS
DISCENTES DE GRADUAÇÃO CONCLUÍNTES DO CCJS – CAMPUS SOUSA-PB

Data da aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Orientador: Prof. MSc. Flávio Lemenhe

Examinador (a) interno 1

Examinador (a) interno 2

Dedicado a Nossa Senhora, minha Mãe.

E aos meus grandes exemplos de vida,

meus pais.

Agradecimentos

A tudo rendei graças a Deus, pois Ele é Bom. Ao Supremo Bem, por sempre ter pensado em mim, por sempre estar comigo e me conduzido nas veredas da vida. Nesta vida das lutas, das batalhas e também das glórias. Ao Pai, ao Filho e ao Espírito Divino, honra e glória sem fim.

Aos meus pais, Francisco e Margarida, por sempre estarem me incentivando e derramando grande amor em mim. Gratidão eterna a eles. Amor por eles terem me ofertado o curso maravilho da vida junto deles, numa escola chamada família, pois desde pequeno, me ensinam, me repreendem e me proporcionam grandiosos momentos de felicidade.

Ao meu irmão, Francisco Marcos, ou melhor, “Marquinho”. Dos momentos da infância, passando pelo instante até sempre, será o meu grande irmão, amigo, além de ser uma inspiração de determinação e coragem.

A minha grande família, aos meus avós maternos, Manoel Cândido e a minha avó, Bernardina (in Memoriam); aos meus avós paternos, José Alves (in memoriam) e a Maria Regina (in memoriam); aos meus tios e parentes, em especial a Tia Graça, minha segunda mãe; aos meus irmãos-primos, Giselly e Gustavo; a todos esses que me formaram e são a minha base, mesmos aqueles que não estão mais aqui presentes, mas estão em Deus e são exemplos de vida e de luta.

Aos meus grandiosos amigos, aqueles próximos e aqueles que moram longe, mas a eles o meu muitíssimo obrigado por estarem comigo em momentos de alegria e de momentos que a vida parece não dar chances a prosseguir. Em especial, a Renan Kermerson e a Tayana, José Neto, Júnior (Fenômeno), Mayanne Gabrielly, a Pe. Luíz Alípio e ao Pe. José Mangueira.

A Procuradoria-Geral Federal Especializada de Sousa, onde passei 2 anos de experiências, aprendizados e profundas amizades durante o curso, meu muitíssimo obrigado pela contribuição dada nesse tempo de graduação.

Tenho a agradecer aqui ao companheirismo da turma de Administração 2011.1, por todos os momentos sofridos, de alegrias e de atividades. Em especial, a Maurício, meu grande amigo de sempre, por todos os dias juntos, na luta de um sonho, e dividirmos trabalhos acadêmicos para estudar.

Ao Professor Mestre Flávio Lemenhe que do meio do curso até o momento, me proporcionou muito apoio e solicitude, sempre aberto para ajudar. Inesquecível professor!

A todos que direto e indireto me ajudaram até aqui. Meu muito obrigado!

“Tudo posso naquele que me fortalece.”

São Paulo, Apóstolo.

RESUMO

A importância da educação financeira é de enorme contribuição para a sociedade, pois oferece conhecimento sobre lições de economia e práticas essenciais para que havendo boas decisões financeiras, haja também uma boa qualidade de vida. Este trabalho busca saber das práticas financeiras em um meio universitário, tornando-se fundamental refletir o atual cenário universitário no tocante a finanças pessoais por parte dos alunos que estão em fase de término de curso no Centro de Ciências Jurídicas Sociais - Campus Sousa - da Universidade Federal de Campina Grande. A pesquisa utilizada foi classificada como descritiva, em relação aos objetivos; bibliográfica e de levantamento, quanto aos procedimentos utilizados. O instrumento de coleta se constituiu como um questionário composto por 21 questões divididas em 2 partes que tinham como objetivo conhecer o perfil dos discentes que já estavam em término de curso e a suas práticas financeiras. As questões eram de fácil resolução e permitia ao respondente assinalar de uma a muitas alternativas. Os resultados mostram que os discentes por maioria são conscientes e fazem os devidos procedimentos de planejamento e de controle que refletem uma educação financeira satisfatória.

Palavras-chave: educação financeira; finanças pessoais; planejamento financeiro.

ABSTRACT

The importance of financial education is enormous contribution to society, as it provides knowledge about economics lessons and practices essential to having good financial decisions, there is also a good quality of life. This work seeks to know the financial practices in a university environment, making it essential to reflect the current university scenario regarding personal finances by the students who are in the process of completion stage in the Centre for Social Legal Sciences - Campus Sousa - University Federal University of Campina Grande. The research used was classified as descriptive in relation to the objectives; bibliographical and survey, as the procedures used. The instrument was set up as a questionnaire composed of 21 questions divided into 2 parts that aimed to know the profile of students who were already in the process of completion and their financial practices. The issues were easily resolved and allowed the respondent point of many alternatives. The results show that the majority students are aware and make the proper procedures of planning and control which reflect a satisfactory financial education.

Keywords: financial education; personal finances; financial planning.

Lista de Abreviaturas

BACEN - Banco Central do Brasil

CCJS - Centro de Ciências Jurídicas e Sociais

CNDL - Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira

IBC - Instituto Brasileiro de Coaching

INDEF - Indicador de Educação Financeira

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

SPC - Serviço de Proteção ao Crédito

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Gênero.....	42
Tabela 2 – Faixa etária.....	43
Tabela 3 – Estado civil.....	44
Tabela 4 – Local de moradia.....	45
Tabela 5 – Compartilhamento de Moradia.....	46
Tabela 6 – Ocupação.....	47
Tabela 7 – Renda Mensal Pessoal.....	48
Tabela 8 – Bens Pessoais.....	50
Tabela 9 – Ativos financeiros.....	51
Tabela 10 – Interesse pela educação financeira.....	53
Tabela 11 - Orçamento mensal.....	55
Tabela 12 - Planejamento.....	56
Tabela 13 – Controle de gastos.....	57
Tabela 14 - Destino dos gastos.....	58
Tabela 15 – Meios para compra de bens duráveis.....	59
Tabela 16 – Compras por impulso.....	60
Tabela 17 - Endividamento.....	61
Tabela 18 – Poupança.....	62
Tabela 19 - Investimentos.....	64
Tabela 20 – Situação financeira no término do curso.....	65

Sumário

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMÁTICA	14
1.2 OBJETIVOS	15
1.3 JUSTIFICATIVA	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	18
2.1.1 Problemas quanto à deficiência de educação financeira.....	21
2.2 Educação financeira familiar	24
2.2.1 Crianças	24
2.2.1.1 Princípios básicos da educação financeira para crianças e adolescentes	24
2.2.1.2 Cofrinho	25
2.2.1.3 Semana ou mesada	25
2.2.1.4 Jovens	26
2.2.1.5 Casal	26
2.2.1.6 Terceira idade	26
2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO ESCOLAR E ACADÊMICA	27
2.3.1 A disciplina financeira nas escolas	27
2.3.2 Educação financeira nas universidades	31
2.3.2.1 Jovens universitários e o gerenciamento dos gastos e ganhos	32
2.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	34
2.5 ORÇAMENTO DOMÉSTICO	35
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
3.1 Tipologias da pesquisa.....	38
3.2 Coleta de dados	39
3.3 Universo da pesquisa	40
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	41
4.1 Perfil dos respondentes.....	41
4.1.1 Gênero	42
4.1.2 Idade	42
4.1.3 Estado civil	43
4.1.4 Local de moradia.....	44
4.1.5 Compartilhamento da moradia	45
4.1.6 Ocupação	47
4.1.7 Renda mensal pessoal	48
4.1.8 Bens	49
4.1.9 Ativos financeiros	51
4.1.10 Educação financeira	52
4.2 PRÁTICAS FINANCEIRAS PESSOAIS	54
4.2.1 Orçamento mensal	54
4.2.2 Frequência de planejamento	55
4.2.3 Controle dos gastos.....	56

4.2.4 Destino dos gastos	58
4.2.5 Meios de compras para bens duráveis.....	59
4.2.6 Compras por impulso	60
4.2.7 Endividamento.....	61
4.2.8 Poupança	62
4.2.9 Investimentos pessoais	63
4.2.10 Situação com as finanças pessoais após o curso	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68
APÊNDICES.....	71

1 INTRODUÇÃO

Em meio a uma economia bastante dinâmica que apresenta modificações a todo instante e com extrema agilidade, as organizações de modo geral devem acompanhar no mesmo ritmo abdicando o comodismo e a estagnação dos seus processos para que seu patrimônio seja resguardado e cada vez mais acrescido. Com essa razão, a mesma ideia se aplica a unidade fundamental da sociedade que é a família. Como as organizações que traçam metas financeiras, planejamentos e controlam suas riquezas, as famílias também necessitam com exímia disciplina delinear seus planos e objetivos concretos através de métodos que favoreçam o crescimento econômico familiar. Dessa maneira, as pessoas devem cuidar de suas finanças semelhantemente como fazem as empresas para que sejam mais eficazes e não contraiam endividamentos e futuras inadimplências.

Gestão é “o processo que visa atingir os objetivos e as metas de uma organização, de forma eficiente e eficaz, através de organização, planejamento, liderança e controle dos recursos disponíveis” (DRUCKER, 2005). É a visualização do todo através de relatórios e pareceres feitos por organizações.

Utilizar e assimilar o controle das economias como as entidades privadas e públicas é de rica importância para um crescimento cultural de uma nação a partir das instituições, grupos e famílias.

Vale salientar que as finanças de uma família e finanças pessoais vão se seguir na mesma coerência, sendo que haverá a diferença no número de indivíduos a considerar. Pois quando se trata de uma família, poderá ser que todos os que a formam contribuam para o fortalecimento financeiro e econômico, trazendo por conseguinte o ajuntamento dos bens e estabilidade, satisfazendo as necessidades e o desejo comum. Em contrapartida, outro caso de família que contrapõe ao anterior, é aquele em que um membro tem ocupação e relação de trabalho, tornando o detentor da renda e os demais indivíduos são dependentes. Pires (2006) afirma que dentre essas situações, as finanças familiares poderá ter mais que um centro decisório nos vários problemas existentes nesse fundamental organismo social,

portando de políticas financeiras diferentes, plausíveis a cada caso. E quanto mais pessoas apresentar renda, tornará apreciável o rateio das despesas em conjunto.

Contudo, as pessoas necessitam de ferramentas e métodos adequados ao melhor estilo admissível para o seu prosseguimento e controle dos bens e ativos onde as mesmas supram as necessidades econômicas, como forma de assegurar as riquezas as quais lidam. E dentro da ciência das finanças, há-se variadas técnicas para o objetivo de controlar e gerir as economias pessoais, e uma delas é o orçamento.

O orçamento é uma das ferramentas que fazem com que a gestão dos recursos individuais, familiares (como também organizacionais), seja gerida eficazmente, para que os mesmos alcancem suas finalidades tanto financeiramente como economicamente. Em vista disso, o orçamento apresenta técnicas que as pessoas podem projetar as receitas e gastos, além de possíveis investimentos em um determinado período de tempo (CARNEIRO e MATIAS, 2011).

Para que as pessoas possam ter seus objetivos realizados e estejam em plena satisfação, precisam ter conhecimentos financeiros e também controle sobre os seus bens, direitos e obrigações. Como de praxe, as pessoas querem enriquecer cada vez mais e jamais empobrecerem. Entretanto nem todos os indivíduos, famílias e outros organismos têm a educação financeira necessária podendo não estar estáveis economicamente, e muito menos ainda ter conhecimento da lógica do dinheiro. Contudo, existem várias formas de ingressar nos eixos financeiros e de jeito adequado: consultores financeiros e especialistas de investimentos, jornais e revistas que abordam esse assunto, softwares que fornecem informações precisas e um leque de outras opções que estão disponíveis na internet, por exemplo.

Planejamento e organização serão imprescindíveis para a execução dos objetivos, lógico salvo para quem usa dos métodos com muita precisão, motivação e interesse. Estes dois elementos são fundamentais para as pessoas visualizarem os andamentos e fases cujas almejam a satisfação e ideal almejado. Chiavenato (2003) descreve o planejamento “a função administrativa que determina antecipadamente os objetivos a alcançar e o que deve ser feito para alcançá-lo”. O mesmo autor vai se referir a organização com dois significados: “organização como uma entidade social que as pessoas se interagem entre si para alcançar objetivos específicos” e como “o ato de organizar, estruturar e alocar os recursos [...], estabelecer as

atribuições e relações entre eles”, sendo que esta última definição será trabalhada durante todo o texto.

No entanto, para um bom planejamento e organização das finalidades materiais ou de satisfação familiar é preciso ter um controle para a monitoração dos resultados, onde os indivíduos desejam alcançar, vendo os possíveis deslizes pelos quais poderão desvirtuar os rumos traçados no planejamento.

E assim, as pessoas sempre desejam investir em algo na vida, investir para uma certa tranquilidade vindoura. O trabalho com finanças pessoais fará com que a família reflita sobre as receitas, despesas e gastos que efetue durante o dia, semana e mês adjunto da impregnação do pensamento otimizado que se deve gastar menos do que se recebe, evitando, com isso, sérios danos e problemas financeiros. E nada melhor do que uma família fazer bons investimentos em aquisição de imóvel para a sua morada – este item tão preciso e tão necessário - para o aconchego; a previdência; aplicações em poupanças e dentre muitas outros investimentos seguros e rentáveis.

1.1 PROBLEMÁTICA

A aplicação de métodos de finanças com discentes graduandos é vital para a formação de capital humano da sociedade é de valiosa contribuição para o desempenho da economia e traz benefícios surpreendentes para os hábitos de consumo familiar e, por sua vez, de cada pessoa que a compõe. Os comportamentos e costumes dos membros de determinada família vão ser questionados e pensados para que não se usufrua a mais do que a renda familiar, uma vez que quando ultrapassado o orçamento familiar daquele mês ou ano, por urgência deve-se adotar novas atitudes para que não se contraia dívidas.

Contudo, um bom planejamento financeiro faz com que os gastos, despesas e receitas estejam de forma equilibrada. Nesse processo os indivíduos podem utilizar anotações, planilhas, assim, manter um controle nas entradas e saídas de caixa e visualizando de forma concreta as suas receitas, despesas e gastos domésticos.

Tendo em vista isso, é de suma importância os universitários que estão em término de curso optem por qualquer método de controle das economias e que saibam manejá-lo para proteger e crescer o seu patrimônio, equilibrando os seus

deveres e ativos, de tal modo percebendo quais os pontos que precisam aperfeiçoar em seus comportamentos de consumidores.

Uma vez traçado o plano de carreira, o profissional recém-graduado tem que adquirir cada vez mais estima com as responsabilidades econômicas ao seu progresso que está para ser iniciado. Com base em relatórios e anotações, de planilhas escritas ou eletrônicas, os deveres e obrigações deverão estar sempre no “verde” para uma boa saúde financeira, resguardando o princípio básico da economia: “nunca gastar mais do que ganha”.

Contudo, percebendo as vantagens de ter um bom planejamento e organização edifica o sucesso pessoal, e que, do contrário, acumular endividamento causa pequenos a grandes níveis de inadimplência, logo, o ponto crucial da pesquisa é: **Quais as práticas de gestão de finanças pessoais adotadas pelos discentes de graduação concluintes do CCJS - Sousa-PB?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral:

Analisar as práticas de gestão das finanças pessoais adotadas pelos discentes de graduação concluintes do CCJS - Sousa-PB

1.2.2 Objetivos específicos:

- Traçar o perfil dos discentes concluintes do CCJS;
- Descrever as práticas de gestão financeiras pessoais adotadas;
- Saber qual a significância dada às finanças pessoais pelos discentes concluintes.

1.3 JUSTIFICATIVA

As pessoas para poderem viver em saúde financeira precisam da utilização de técnicas e ferramentas necessárias para o devido controle e organização das suas economias particulares ou domésticas.

Cherobim e Espejo (2011) enfatiza que as pessoas começaram a ter mais noção de valor e a cuidar dos seus bens e precisamente do seu dinheiro com o Plano Real em 1994, e relembra que o nosso país antes desse acontecimento, vivia mergulhado em crise financeira ameaçadora com elevadas taxas de inflação das décadas de 1970 e 1980. Assim, atualmente, as pessoas detêm de mais poder aquisitivo e consomem de forma mais livre pelo fato também de possuírem instrumentos de compra facilitadores, quando elas não estão com dinheiro em mãos. Por exemplo, cartões de créditos, cheques, promissórios e entre outros.

Porém, tendo em vista isso, que as pessoas têm mais crédito facilitado, elas são impulsionadas a consumirem cada vez mais, tendo um prazer e satisfação imediata, agindo por impulso, sem nem mesmo ter o domínio sobre as suas finanças e muito menos compreender o seu estado econômico pessoal ou familiar. Esses indivíduos por esse motivo, contraindo dívidas, passam a serem credores de bancos, instituições financeiras, lojas, mercados.

Para se ter uma vida saudável financeiramente é preciso estabelecer regras e, estrategicamente, utilizar métodos precisos de gestão de finanças pessoais e doméstica para um bom consumo e consciente.

O planejamento financeiro voltado para as famílias é um tema recente e vem com o intuito de aplicar nas decisões financeiras das pessoas bem como auxiliar no planejamento financeiro (Cherobim e Espejo, 2011). Já Pires (2007) acrescenta que “[...] as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação dos recursos físicos”.

Dessa forma, as pessoas que detêm maior nível de conhecimento (graduações, profissionais realizados) nem sempre tem a probabilidade de controlar melhor e com mais eficiência as suas finanças, pois mesmo sabendo que elas tenham mais facilidade de obter conhecimentos de educação financeira, com

práticas mais delineadas e conscientes, essas pessoas nem sempre terão anseio por esse assunto.

Por sua vez, “Conhecimento enriquece”, já dizia Cerbasi (2016) só que quando se tem um propósito de enriquecimento de saberes até o enriquecimento do erário. E nisso, as pessoas que controlam bem o conhecimento em finanças, por mais que seja economicamente desprovido de muitos bens, poderá estar bem mais saudável do que aqueles que detêm de muitas posses e não fazem um domínio sobre o grande patrimônio.

Para confirmar essa última ideia, uma pesquisa realizada na Universidade de São Paulo por LUCCI, ZERRENNER; VERRONE (2005) verificou-se que o nível de conhecimento de conceitos financeiros é proporcionalmente ligado ao nível de educação financeira recebida. Essa pesquisa fora realizada nos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Complementando, analisou-se que mesmo com 69,3% dos discentes dessa universidade com dívidas, mas declararam que as dívidas eram planejadas e/ou em dia.

Esse trabalho tem uma relevância também para uma análise comportamental dos discentes do CCJS percebendo se os mesmos tem uma educação financeira familiar, principalmente para os estudantes que são de outras localidades e residem na cidade de Sousa-PB. Com o que já foi dito e o que vai ser analisado nesta pesquisa, é um bom questionamento saber se os discentes que estão concluindo a graduação, já têm fundamentos suficientes para carreira profissional em vista, isto é, ter uma ideia do grau de conhecimento financeiro da comunidade acadêmica que está saindo para o mercado de trabalho.

Ademais esta pesquisa vai trazer um retorno à área acadêmica por inteira, desde os discentes que estão ingressando a aqueles que estão saindo da universidade por proporcionar uma reflexão da atualidade no que este tema traz para esse determinado público.

Portanto, esse tema leva a refletir muitos hábitos deixados de lado e a adquirir hábitos corretos para lidar com o dinheiro ou o patrimônio, em vista da crise financeira que o nosso país está passando. Desse modo esta pesquisa traz métodos eficazes de gestão financeira e evidencia ainda os perfis dos estudantes e como estes utilizam com esse tema que é atualmente explorado com mais intensidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Em meio a tantas alterações no mercado e um ritmo bastante crítico na economia, o apoio de uma educação financeira acrescentada no cotidiano, se torna um poderoso aliado em decisões de compras, poupança, investimentos, controle nos gastos, possibilitando bem estar e organização dos bens e obrigações, de tal modo, esse processo é contínuo e requer um acompanhamento interminável.

Com o intuito de informar e orientar as pessoas a obter a melhor gestão do seu próprio dinheiro usando-o de forma eficaz, a educação das finanças abrange a elaboração de controles necessários para um financeiro pessoal e também familiar.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apud. Brasil (2009):

A educação financeira pode ser definida como o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, e obtêm informação e instrução, desenvolvem habilidades e confiança, de modo a ficarem mais cientes sobre os riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas mais conscientes e, assim, adotarem ações para melhorar seu bem-estar.

Conforme o Banco Central do Brasil (BRASIL, 2009), a educação financeira tem como objetivo proporcionar maior consciência ao consumidor e este fazer domínio sobre as suas finanças. Essa reflexão expressa que os recursos são escassos e precisam de uma boa gestão e capacitação para que os bens sejam bem geridos. É de primordial necessidade esse aprendizado devido a enorme abundância e complexidade dos produtos financeiros existentes.

Para ter uma boa e saudável vida financeira sem que haja impactos na vida pessoal, as pessoas precisam de uma mente estruturada e colocar em vigor que uma vida bem sucedida não é resultado da casualidade, mas sim de uma estrutura

de crenças, planejamento, valores e comportamentos que favorecem a prosperidade que capta, de imediato, oportunidades. Deste modo, para a origem de uma excelência econômica e financeira com constante crescimento, se dá com um treinamento e aperfeiçoamento, competências que podem ser desenvolvidas (ÁPICE DESENVOLVIMENTO HUMANO, 2015).

A importância da educação financeira é de enorme contribuição para a sociedade, pois oferece conhecimento sobre lições de economia e práticas essenciais para que havendo boas decisões financeiras, haja também uma boa qualidade de vida. Afinal, é essencial para todas as famílias que tentam decidir como consolidar o seu orçamento, de uma forma responsável e garantindo a adesão das compras de imóveis, ou investir na educação dos filhos e também para formas de investimentos de previdência.

Conforme pode ser percebido, o mercado financeiro está passando por alterações e saber manejar as finanças, aplicando e tendo um bom conhecimento é de suma importância para as pessoas, uma vez que estarem atualizados com as ofertas de mercado, os consumidores tomam a responsabilidade de que tem sobre os seus bens com o intuito de maior crescimento.

Assim, o mercado financeiro costuma ser bastante complexo e as pessoas ainda não estão aperfeiçoadas, conforme diz Alencar (2011):

Por um lado o mercado financeiro está bastante sofisticado, isto acarreta que muitos dos consumidores não estão conseguindo escolher bem onde e como aplicar o seu dinheiro. Existe uma variedade muito grande de ofertas para investimento. Do mesmo modo, o crédito ainda continua muito fácil de ser conseguido, apesar dos recentes aumentos nas taxas de juros. Ao mesmo tempo, a responsabilidade e os riscos pelas decisões financeiras tomadas terão maior impacto no futuro das pessoas, principalmente as escolhas de previdências privadas que estão mais nas mãos do indivíduo do que das empresas.

O que pode ser ainda constado é que as famílias ainda não possuem conhecimentos apropriados ou práticas que norteiem os seus rumos que serão eficazes na maneira como elas poderão poupar e investir. Afinal, aqueles que estão mais dispostos e abertos a notícias, a formação e procuram informação, são

cautelosos e trarão efeitos positivos, acarretando um crescimento econômico em níveis gerais.

Um dos desafios da educação financeira é “convencer as pessoas de que elas não estão suficientemente preparadas para cuidar de suas finanças, como elas imaginam que estejam” (ALENCAR, 2011). Por isso que muitos dos consumidores acabam se endividando mais ainda, mais do que deveriam e isso preocupa por que cada vez mais taxas de juros vão sendo acumuladas e inflação vai subindo gradativamente. Mas mesmo havendo o combate a alta inflação, há ainda uma grande abertura na facilidade na oferta e tomada de crédito, mantendo na mente de muitas pessoas o ilusório e a ideia de que há dinheiro fácil com pequenas taxas de empréstimo.

A educação financeira é de fundamental importância em épocas de crise financeira mundial, que por sua vez é abundante o número de demissões, queda nas vendas, e se referindo a um país, queda nas exportações, queda das ações nas bolsas de valores, enfim, trazendo consequências que deixam sequelas que para serem curadas levam tempo.

Assim, o Portal digital (2015) diz:

Em pouco tempo, o salário torna-se insuficiente para pagar a todas as dívidas assumidas então as pessoas recorrem à rotatividade no cartão de crédito, cheque especial, empréstimos em bancos e financiadoras como se essas fontes não aumentassem ainda mais o problema e, percebem pasmos ao receber a fatura do cartão de crédito, o boleto da financiadora ou cobrança bancária que estão envolvidos em uma “bola de neve” que não para de crescer. Todo esse desgaste tem como consequências a baixa da produtividade no trabalho, depressão, conflitos familiares entre outras, e o resultado são várias pessoas pedindo acordos de demissão acreditando que com as verbas rescisórias irão honrar seus compromissos, sem se dar conta de que a solução real para o problema financeiro é a mudança de atitude em relação aos gastos e poupança.

Além do mais, Barros (2013) ressalta que no Brasil, a falta de uma boa educação favorece até mesmo nas baixas taxas de um letramento financeiro, onde 25 % das pessoas possuem dificuldades para ler números; coisa que mais impressiona na mesma pesquisa é que 45% tem alguma dificuldade para fazer

contas, e 30% dos brasileiros não conseguem calcular de cabeça porcentagens simples, nem aproximadamente. Ainda nesse estudo, constatou-se que quando se referia à tendência da superestimação do conhecimento em finanças a essas pessoas, 70% delas responderam que sim, que sabem. Em contrapartida, 40% dos que acham que sabiam, de fato, não sabem.

Por não haver um investimento na educação de finanças em nosso país nem se quer numa educação de qualidade, as pessoas passam por diversas situações como a pobreza, a inadimplência avassaladora, enormes despesas desnecessárias por falta de planejamento. No entanto, “educar (conscientizar) uma sociedade assim não é tarefa fácil, pois nós somos criados (formados) pra trabalhar para pagar impostos e nossas contas” (CRISTINA, 2015). Ainda Cristina (2015) cita que a educação financeira não tem unicamente a missão de fazer controle, cultivar poupança e fazer investimento, mas sim conscientizar a responsabilidade que temos por nossas vidas financeiras, que abarca decisões, escolhas e consequências.

Contudo, propor mudanças numa administração de uma casa, de uma família, a todos os membros de um domicílio é desafiante e demanda controle e planejamento. Para isso é preciso de estímulos e convencimento que boas práticas administrativas e controle dos bens financeiros numa casa podem ser realizadores e promover a tranquilidade familiar, pois economizar para o futuro é uma das formas melhores de precaver e de possuir objetivos, para isso, é importante estabelecer metas.

2.1.1 Problemas Quanto à Deficiência de Educação Financeira

Muito se fala em finanças, tema este muito recorrente em nossos dias pelo fato de vários problemas econômicos que assolam o nosso país e a comunidade internacional, porém pouco se tem observado sobre finanças pessoais, tampouco tenha posto em prática mesmo que seja por simples mecanismos. Assim, vemos que naturalmente as pessoas não tem o hábito de possuir mecanismos mesmo que sejam simples para controle das finanças,

O IndEF (Indicador de Educação Financeira), do Serasa Experian, numa pesquisa realizada em 2014, ressalta que o brasileiro ainda não tem a prática nas suas finanças e tem conhecimentos embrionários do que seja de fato finanças pessoais, por seguinte não tendo prática e acaba em exageradas dívidas.

No mais, o Banco Central (2013) afirma que:

Infelizmente, não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas buscar informações que as auxiliem na gestão de suas finanças. Para agravar essa situação, não há uma cultura coletiva, ou seja, uma preocupação da sociedade organizada em torno do tema. Nas escolas, pouco ou nada é falado sobre o assunto.

Com isso deduz que as pessoas têm pouco conhecimento em assuntos financeiros e não tem a autonomia de melhor investir os seus recursos, isso devido à falta e o desinteresse de informações para fazer análises dos seus investimentos. Para exemplo disso, as pessoas fazem empréstimos com juros altíssimos pensando que poderão pagar, apesar de muitas vezes estarem já em inadimplência com outros credores e não analisarem com precisão que sempre estão em dívidas por não conseguir quitar as altas taxas de juros cobradas por instituições de crédito e bancário.

Com a falta de uma educação financeira eficiente, aumenta-se o número de inadimplência. De acordo com a Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL), em até março de 2016, em torno de 700 mil brasileiros entraram no negativado, estando inaptos a fazer compras e ter aquisição de financiamentos no cadastro de proteção ao crédito. Entretanto, já são em torno de 58,7 milhões de brasileiros que estão inadimplentes, isto é, 39,64% da população brasileira se encontra negativada e em dívidas.

Mechlin (2016) diz que os maiores fatores determinantes para o quadro do país é o descontrole financeiro e o desconhecimento de dívidas pessoais. E assegura que os motivos pelos quais o número de devedores aumentou foi: falta de

emprego; uma queda na renda; empréstimos do nome para que terceiros pudessem consumir; e compras sem controle.

Mesmo que hoje muitos recursos de informações sejam proporcionados aos cidadãos, estes não estão totalmente preparados para entender e assimilar determinados conteúdos. Porque até mesmo as finanças pessoais devem ser trabalhadas, se possível, desde tenra idade, quanto mais cedo, melhor. Não quer dizer que as pessoas com já idade amadurecida e com dívidas não venham a obter interesse em organizar as sua finanças, porém tudo vai depender de uma consciência em que primeiro deve-se planejar, e se planejado em família, melhor.

Interessante é saber que as famílias que praticam planejamento e utilizam prioridades e metas, muitas vezes escolhem escolas que possam priorizar valores semelhantes aos seus, isto é, não encarregam que a escola se encarregue sozinha da educação, existindo, assim, uma reciprocidade família-escola (FEVORINI, 2009). O resultado é de pessoas mais conscientes e de acúmulo de experiências e conhecimentos que, no futuro, se terá uma geração equilibrada financeiramente.

Ao contrário, a família que não tem controles sobre finanças, se tem graves problemas financeiros e econômicos que poderão impedir de uma boa saúde mental e física. Começar a ensinar desde cedo por meio de mesadas ou semanadas já em um bom começo para ser ensinado que para adquirir algo se deve esforçar para tê-lo. Como resposta ao estímulo, a criança já vai aprender a ter um planejamento.

Assim, para que a deficiência nas finanças no país seja sanada ou diminuída, este último mais possível de acontecer, deve primeiro ser conscientemente trabalhado nas famílias, como uma aprendizagem madura e que seja encarada, que o consumo deve ser responsável e repassado para as novas gerações. Sem a devida compreensão das dívidas, torna-se quase impossível sair da inadimplência, pois, por concreto, deve-se ser cortado gastos e consumos desnecessários. Contudo só pode se gastar aquilo no limite que se ganha.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA FAMILIAR

Quando se trata de educação financeira para um contexto doméstico e de relação de pessoas que convivem em um mesmo lar, trata-se de uma doutrinação importante que convém para a vida.

Os indivíduos precisam aprender e a cultivar certos hábitos financeiros que favorecem uma vida solícita de bem estar, ressaltando que tudo inicia dentro do próprio lar e isso dependerá da competência dos pais e familiares que tem o dever de disciplinar sobre a importância do dinheiro aos filhos. Deste modo, a sociedade futura dependerá dos hábitos de finanças que, hoje, são inseridos, trabalhados e, com progresso, prosseguidos com sucesso.

2.2.1 Crianças

2.2.1.1 Princípios Básicos da educação financeira para crianças e adolescentes

Para que a sociedade tenha controle e consciência sobre da sua renda e dos seus gastos, é preciso que a educação financeira seja implementada desde tenra idade e em laços familiares.

Muitas vezes é complicado explicar aos filhos que dinheiro tem um limite e, portanto, tem fim. Assim, é muito importante que os pais abordem o assunto desde cedo com as crianças, pois elas precisam ser instruídas e compreender que o dinheiro deve ser usado de maneira controlada, para evitar problemas futuros. Com isso, o tema sendo dialogado e enfocado, de forma tranquila e explícita, com exemplos, a criança vai compreender mais facilmente. Além de mostrar o valor do dinheiro, introduzir no pensamento infantil que o dinheiro é utilizado para várias coisas como as compras, feiras, vestuário. Portanto, “elas precisam saber gastar e saber fazer escolhas” (MEU BOLSO FELIZ, 2015).

Conforme Nicacio (2011), um bebê de 18 meses já possui a capacidade de identificar logotipos; aos 2 anos de idade sabe solicitar dos pais, presentes pela

marca; e com o crescimento, acumula de 300 a 400 marcas em sua memória e consumindo muitos produtos. E se explica o fato das crianças serem os alvos dos publicitários, tornando uma armadilha para o bolso dos pais. Por isso e por muitas outras razões, os pais tem o dever de iniciar bem cedo a educação financeira para as crianças.

2.2.1.2 Cofrinho

Uma criança a partir dos 3 anos de idade pode ser estimulada a ter uma pequena reserva concentrada em um cofrinho. A início, a criança não terá conhecimento de poupar e ou de fazer reservas e, com esse método, ela pode juntar moedas e cédulas e comprar alguma coisa. Esse hábito faz entender melhor o que é o dinheiro e como ele pode ser aproveitado, consistindo em juntar moedas e adquirir algum bem.

Pais mais controlados criam esse costume de juntar dinheiro e com esse erário que a criança recebeu, ela gasta com um bem que almeja e ou que necessite. Por isso que o cofrinho tem uma finalidade importante devido cultivar o pensamento de consumo controlável.

2.2.1.3 Semana ou Mesada

Camargo (2013) afirma que a mesada “é um valor acordado entre pais e filhos a ser entregue regularmente, para que os filhos aprendam a lidar com dinheiro com uma certa independência”. A autora ainda menciona que esse processo deve iniciar na faixa dos 6 e 7 anos já que aí os pais devem ir aproveitando o ciclo de evolução da criança.

2.2.1.4 Jovens

Se os jovens não tiverem uma vida financeira saudável, poderá acarretar em consequências drásticas. Se os pais não deixarem uma educação financeira e não der uma formação financeira adequada, estarão formando jovens com grandes indícios de consumo, recheados de uma provável frustração pelos gastos desenfreados.

Yazbek (2013) indica que os jovens devem destinar 10% da renda todo mês em um investimento para longo prazo. Ademais, ainda indica que o jovem deve começar a investir em ações de poucos riscos e ser bem criterioso quanto a isso. Assim, a autora recomenda que “alguém que investe seu dinheiro apenas em imóveis durante toda a vida pode ter um enorme prejuízo”.

2.2.1.5 Casal

O maior desafio das finanças a dois é realmente organizá-las e adequar aos dois, pois essa prática deve se iniciar desde o namoro para que aprendam juntos a economizar e ter objetivos em comum. “Final, são muitos itens a conciliar: terão de definir prioridades, pesquisar preços, controlar gastos, planejar o pagamento”. (FINANÇAS PRÁTICAS, 2015)

Quando se toca no dia-a-dia do casal, as características devem entrar em conversa e entrar em consenso, pois aqui entra a vida a dois e deve saber quem gasta mais, quem tem maior condição em pensar sobre investimentos sustentáveis. Logo, o casal deve manter um controle sobre o planejado e o ideal seria colocar na vida dos dois uma planilha para um dos dois ser responsável por ela, porém mantendo um consenso entre o casal.

2.2.1.6 Terceira idade

O site Finanças Práticas (2015) lista algumas dicas para que a educação financeira na terceira idade seja saudável. A princípio, fazer um planejamento financeiro é uma boa ideia quando se trata do conhecimento das receitas e

despesas mensais e que a tudo se inclua no orçamento. Dentre outros contratemplos, deve-se observar fazer um depósito para emergências é interessante para essa fase da vida. Um alerta é necessário, ter cuidado com as facilidades de empréstimos em folha de pagamento ou os empréstimos consignados. Não comprometendo grande parte do orçamento futuro, pois se poderá precisar dele numa eventualidade.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO ESCOLAR E ACADÊMICA

2.3.1 A Disciplina Financeira nas Escolas

Repetidamente os jovens são arremessados de teorias e formas dos quais eles deveriam ter maior e melhor conhecimento para poderem se acomodar-se e compreender melhor o mundo em que vivem. A realidade que vivemos hoje, onde a necessidade e o desejo súbito devem ser analisados juntamente com a necessidade de economizar e a apreensão do contexto econômico que vivemos. É extrema necessidade de compreensão dos assuntos ligados à finanças pessoais, onde permite que o indivíduo adote determinações mais seguras e fundamentadas, tornando-os seres críticos e ativos na sociedade.

Capaz para proporcionar um maior bem estar para atuais e novas gerações, a disciplina de finanças nas escolas é de muita importância para o estímulo e conduta de uma boa utilização dos recursos escassos e de tomadas de decisões mais pautadas quando estas são relacionadas ao dinheiro. Embora que de fato já tenham algumas instituições de ensino implementando a educação financeira em seus currículos, elas são poucas e ainda há bastante que ser executado.

É tão necessária que se torna precisa num âmbito em que uma população em que seus níveis de endividamento das famílias já se encontram em 43,7%, segundo dados do Banco Central do Brasil (2016). Logo, a disciplina como finanças pessoais nas instituições de ensino seria abordada e promovida como veículo de consorte para que os consumidores tenham e mantenham um consumo sadio. O

Artigo 1º do Decreto de Nº 7.397 (22 de dezembro de 2010) ratifica uma Estratégia nacional de Educação Financeira – ENEF, cujo objetivo é a promoção de uma educação financeira e previdenciária, que pelo Sistema Financeiro Nacional, para que se atue em âmbito nacional permanentemente.

Baseado no Documento de Orientações para Educação Financeira nas Escolas, do Plano da ENEF, afirma que a Educação Financeira deve ser entendida e visualizada não somente com métodos matemáticos e uma complexidade com estatísticas, mas além disso. Assim, “não é um conjunto de ferramentas de cálculo, é uma leitura de realidade, de planejamento de vida, de prevenção e de realização individual e coletiva” (BRASIL, 2010).

Esse projeto é de muita eficácia para que o cidadão, desde tenra idade, envereda e trace uma trajetória de uma saúde mental equilibrada, pois o ambiente das escolas não devem ser apenas instituições de impressão de conhecimentos cognitivos, mas mais do que isso, a escola deve adquirir um posicionamento sério onde a aprendizagem e ideais devem percorrer alinhadas. A educação em finanças desenvolve aí nos estudantes uma melhor compreensão que se torna ampla e planejada onde as aspirações e ideias podem se tornar realidade.

O modelo educacional atual é discutido por alguns especialistas financeiros que enxergam a falta de conhecimento financeiro por parte dos brasileiros, dentre os motivos está o método de ensino. "Nos cinco séculos de história de nossa cultura, a busca pela prosperidade foi tida como uma exclusividade da nobreza. Falar sobre dinheiro não fazia sentido, mesmo porque o dinheiro disponível aos brasileiros nunca permitiu fazer escolhas" (CERBASI, 2013 apud ABREU, 2013, p. 12).

Rodrigues (2014) mostra que o tema finanças pessoais nas escolas pode ser trabalhada de forma interdisciplinar, mesmo que seja ainda em disciplinas de humanas. Porém, será deixado de lado obter uma disciplina exclusiva de Educação Financeira, e sim, a partir, das matérias escolares, os alunos podem tirar da geografia lições das importações e exportações; em história, perceber a evolução e função do dinheiro na sociedade; e assim por diante.

Como dito anteriormente, não se presume que para se abordar finanças pessoais na escola será necessária uma disciplina extracurricular, mas uma

abordagem adentro da realidade e ao conjunto de conteúdos escolares. Dessa forma, o Comitê Nacional de Educação Financeira estabeleceu estratégias voltadas para o ensino público com temas de vida familiar, vida social, microeconomia e macroeconomia. A princípio esse projeto foi estabelecido apenas por alunos de escolas públicas de alguns estados do Brasil, e resultou na capacidade dos estudantes serem agentes de mudanças comportamentais quanto a finanças nas famílias.

De certa forma, um público infanto-juvenil quanto mais cedo recolher informações de finanças, será proporcionado a ele e a toda uma população um enriquecimento de maturidade e experiência, proporcionando planejamento e estratégias. Com isso, traz a tona que as pessoas precisam, a início, de um planejamento para não excederem em consumo:

Um cidadão que receba orientação e formação financeira, terá mecanismos suficientes para não cair no consumo excessivo, não ficará preso na teia dos juros exorbitantes, podendo preparar melhor seu consumo e planejar seu futuro de forma consciente e responsável. Isso acarretará em um país mais fortalecido, com uma população menos endividada e muito mais próspera. (MOREIRA, 2013)

O crescimento de uma nação só será possível se as pessoas se comprometem pelo desenvolvimento e integração de todas elas. Ao receberem formação humana e financeira, as pessoas podem tender a novos hábitos e tomar uma consciência bastante pautada em um planejamento sustentável e um país mais fortalecido. Moreira (2016) ainda afirma que antigamente as pessoas não tinham a noção de poupar e aplicar por falta de informações não serem tão acessíveis.

É dessa importância que a educação financeira favorece ao aluno, a de disponibilizar ferramentas para que tenha uma vida melhor, de um verdadeiro investimento eficaz para o futuro. A importância da educação financeira nas escolas está em formar futuros profissionais conscientes e capazes de encarar as dificuldades do mundo moderno. Kioyosaki (2000, p. 81):

Como os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não progridem. O que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas sim como gastá-lo (...). Essas pessoas muitas vezes trabalham mais do que seria necessário porque aprenderam a trabalhar arduamente, mas não como fazer o dinheiro trabalhar para elas.

O que se observa no mundo atual é justamente isso, pessoas instruídas com uma carga de conhecimento profissional elevadas, porém longe de estarem habilitadas financeiramente e apropriadas para se firmarem e conseguir a independência financeira que tanto almejam. Por isso a importância das escolas acederem o projeto de educação financeira nas salas de aula.

Em base nisso Domingos (2014) avalia que "a educação financeira é imprescindível para construir um país mais realizador de sonhos" e ainda "não é finanças, nem exatamente apenas poupar. É mais do que cálculos e matemática, é sobre hábitos, costumes e comportamentos."

Porém é importante ressaltar qual será o método de ensino e quem irá aplicá-lo, já que o professor responsável deve ser o exemplo daquilo que repassa aos alunos, ou seja, praticar a educação financeira para poder ensinar CALIL (2013) apud ABREU (2013). Afinal, os alunos carecem de docentes financeiros preparados para que cresçam e apreendam as questões financeiras. Em uma implantação da educação financeira, todos tem a ganhar, além de beneficiar os alunos também auxíla os professores e os pais, gerando uma sociedade unida e consciente. E o mais formidável é a aproximação da escola e da família na educação do jovens, sendo uma complementação do desenvolvimento financeiro dos mesmos e para um futuro bem-sucedido. Com o alcance da educação financeira na grade curricular, revela uma nova face de ensino no país, visto a eminente preocupação com o futuro da economia e com o desempenho destes novos indivíduos econômicos que brevemente entrarão no mercado financeiro.

2.3.2 Educação Financeira nas Universidades

Apesar de ainda ser pouco frequente nas faculdades e universidades, um acompanhamento de Educação Financeira, é cada vez mais marcada como necessária para os estudantes do Ensino Superior. De acordo com o Educador Financeiro DSOP Roger Milan, essa temática é essencial para os universitários. "Trata-se de um público que abrange pessoas com idade entre 17 e 35 anos, principalmente nas universidades que atendem classes C e D. As pessoas mais endividadas no Brasil, segundo algumas pesquisas, estão exatamente nesta faixa etária", assinalou.

Milan (2015) confia que um recurso é abordar a Educação Financeira como disciplina no Ensino Superior:

Oferecermos Educação Financeira nas universidades será o caminho para mudarmos esta realidade, proporcionando que estas pessoas livres-se das dívidas e busquem a realização de seus objetivos, sonhos, bem estar e a independência financeira de uma maneira mais rápida, prática e saudável".

Ele aponta ainda que esta seja uma disciplina de base para todos os cursos, pois aborda um assunto importante para o futuro do aluno , a continuidade da academia e até mesmo quando sair da faculdade para o mercado de trabalho.

Os estudantes possuem característica em comum de acharem dificuldades em poupar dinheiro para suas conquistas, até mesmo dentro da sua vida acadêmica e muitos fatores nascem como vilões da história. Veja os mais recorrentes: compras por impulso, presentes caros para amigos e familiares, alimentação fora de casa, uso incorreto do cartão de crédito, entre outros. Encontrar-se endividado é uma fato para milhões de brasileiros e, na fase universitária, o aluno inadimplente na maioria das vezes acaba abandonando os estudos, sendo apenas um espelho de endividamento dos problemas que encontrará em sua vida adulta.

Iglesias (2012) questiona e apresenta duas hipóteses para que os universitários não tenham estudos de finanças pessoais:

. A primeira é que área de finanças pessoais possa não ter conexão com a profissão que os discentes estejam estudando;

. Por outro lado possa não ter vista como “um conjunto de práticas e regras de alicerce suficientemente sólido para merecer um tratamento similar a outros conteúdos de finanças, como as finanças corporativas.”

Deste modo, pode ser entendido que não se leciona ou até mesmo tenha discussões sobre economias, pelo fato de algumas áreas não terem ligações e interação com outras. Neste caso, dizer que o tema finanças pessoais não deve estar presente na interdisciplinaridade do contexto universitário, é fazer com que os discentes tenham mente fechada para negócios profissionais, pós-curso, e para fechar a mentalidade de planejamentos de recursos no contexto em que os discentes estão inseridos.

A universidade oferece, dentre outras disciplinas que ela oferta como a ética, a filosofia, a sociologia, que estão relacionadas à construção da vida pessoal e profissional, porém se esquece que as finanças pessoais é fundamental para alicerçar uma trajetória de sucesso para o estudante que se encontra no campo universitário e principalmente para os universitários que pretendem ser empreendedores.

Contudo, obter uma formação na área financeira, independente da área escolhida para atuar profissionalmente, é uma forma de estruturar uma carreira solidificada, sem endividamentos e com investimentos mais seguros fora de riscos. Vendo que a educação financeira possui o propósito de enfrentar o analfabetismo financeiro, situando a valor do equilíbrio com o dinheiro para a obtenção do bem-estar individual e social. O objetivo, na prática, é oferecer motivação para que principalmente os jovens universitários possam reavaliar sua relação com o dinheiro e encontrar, por méritos próprios, os caminhos para sua independência.

2.3.2.1 Jovens Universitários e o Gerenciamento dos gastos e ganhos

O ato de planejamento não se trata apenas de uma atividade de pessoas jurídicas, mas bem como as pessoas físicas, de forma grupal ou individual. Um

planejamento ajustado, eficiente, tem uma capacidade profunda de o universitário fazer controle dos seus ganhos e gastos.

O Banco Central, por meio de seu programa virtual de domínio público, mostra como o controle é indispensável para manter o patrimônio e que consumir não é errado, pois o consumo de forma correta, atende as necessidades e permite uma vida proveitosa. (BACEN, 2013)

Das várias formas em que um jovem universitário pode controlar as entradas e saídas, é por meio de um orçamento. Esse orçamento não se tem um modelo universal ou padrão para controle dos gastos, mas que o intuito principal seja apenas de levar a refletir as despesas relacionadas à alimentação, vestimenta, transporte e saúde.

Sabe-se que geralmente os graduandos que são de outras cidades, obviamente terão maiores preocupações e cuidados quanto as suas finanças, pois abrirão maiores gastos quanto àqueles que já residem e têm familiares ou parentesco na cidade onde estudam. E quando os universitários colocam no papel todos os gastos e custos (os mais modernos utilizam planilhas eletrônicas), evitam situações imprevistas e podendo se endividar seriamente para depois de graduados.

Os universitários jovens tendem a ter mais problemas financeiros e sérios descontroles. Mario (2013) afirma que os jovens que desde cedo não tem uma mentalidade financeira saudável, tende a obter:

Porque é nessa fase da vida que se dá o 'choque' de, muitas vezes, ter que sair de perto do abrigo dos pais e familiares e necessitar encarar a vida como ela realmente se apresenta. Sem orientação, ou base cultural, começam as decisões erradas, os desperdícios e, principalmente, comprometimento financeiro para o futuro.

Um país que adota políticas públicas e que há incentivo para práticas de gestão financeira, se favorecerá uma nação desenvolvida não só economicamente, mas enriquecida em cultura que cada vez mais se afasta de falências.

Algo interessante a se perceber é que a gestão financeira pode ser abordada desde cedo pelas famílias e de fato pode ser repassada aos filhos de forma dinâmica, desde mostrar aos filhos que uma mesada pode ajudá-los a conseguir efetivar os desejos de uma criança e fazer funcionar métodos eficazes de mudanças de hábitos familiares.

Encaixa-se discutir também que os jovens universitários tendem a se expor e contrair muitas dívidas e tornando um estado bastante difícil para eles. Contrair dívidas é algo alarmante quando estas tendem a ser insuperáveis por jovens graduandos, adjunto de que uma crise financeira pode afetar toda uma vida, em especial o emocional.

Decerto, pode ser que a saúde financeira não seja a causa mais importante na existência de um ser humano, porém a saúde financeira traz uma boa qualidade de vida em vista que a saúde física e mental não sejam depreciadas.

Nisso, tomar medida de anotações de gastos e custos, já seria o mínimo para uma boa reeducação e mudança de hábitos para os jovens que ingressam em universidades e principalmente os que são de outras cidades e moram em repúblicas e utilizam de aluguéis de imóveis. Contudo, a consciência de uma boa gestão das finanças é algo racional e pode favorecer um sobressalto na vida, sem isso poderá tornar um regresso com dívidas, com grandes devaneios.

2.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para Borges (2014) “O planejamento financeiro é uma projeção de receitas e despesas que tem por finalidade indicar a situação econômica geral de uma pessoa, empresa ou projeto”. Borges ainda continua dizendo que é a partir de um planejamento financeiro saber a possibilidade do disponível da quantidade de erário que se está disponível, direcionando-o a uma utilidade.

Sem um direcionamento, não haverá como realizar projeções, análises, aplicações monetárias e ações, supondo um momento oportuno para a realização de investimentos certos para se efetivar um negócio.

Blanco (2014) complementa afirmando que o planejamento financeiro faz “abranger a identificação e equilíbrio das receitas e despesas, o ajuste de contas, a escolha de investimentos e a renegociação de dívidas, quando necessário.”

Baseado num planejamento de finanças empresariais, é possível uma elaboração de projetos, ou até mesmo planos, com expectativas relacionadas a finanças pessoais. E para isso é necessário um planejamento estratégico que como facilita uma gestão em uma empresa, deve assimilar nas finanças pessoais.

Planejamento financeiro pessoal para Frankenberg (1999), “[...]significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família.”

Para Peter Drucker (1984), administração estratégica:

“[...] é um processo contínuo de, sistematicamente e com o maior conhecimento possível do futuro contido, tomar decisões atuais que envolvam riscos; organizar sistematicamente as atividades necessárias à execução destas decisões e, através de uma retroalimentação organizada e sistemática, medir o resultado dessas decisões em confronto com as expectativas alimentadas”.

Planejar estrategicamente aumenta a produtividade de uma pessoa física ou de uma pessoa jurídica, facilitando utilizar recursos disponíveis de forma eficiente. Esse planejamento tem como finalidade de sempre gerar maiores riquezas e assegurar os patrimônios dos respectivos proprietários.

2.5 ORÇAMENTO DOMÉSTICO

Uma das ferramentas mais propícias para os consumidores e pessoas perceberem os seus gastos, despesas e receitas é orçamento. O propósito do orçamento é avaliar a vida financeira de uma entidade ou pessoas.

Viegas et. al (2007) define o orçamento como “a relação entre a soma das receitas (salários, pensões, etc) e dos gastos mensais”. Cultivando a ideia da receita

mensal e daquilo que se deseja consumir. Consecutivamente, oferece a oportunidade de definir metas que impactam a vida pessoal e como também a vida em conjunto, neste caso, em família.

O Caderno da Educação Financeira, do Banco Central do Brasil (2013), apresenta a importância do orçamento e como este orienta com precisão como administrar as rendas e gastos diários e mensais: conhecer a realidade financeira; escolher os projetos; fazer o seu planejamento financeiro; definir suas prioridades; identificar e entender os hábitos de consumo próprios; organizar a vida financeira e patrimonial; administrar imprevistos; consumir de forma contínua, mas de forma confortável.

De imediato percebe-se que por lógica, o orçamento sempre é iniciado por um planejamento, onde as pessoas envolvidas possam pensar e estimar o total de receitas de sua realidade, nutrindo a ideia de sempre gastar menos do que se recebe. O orçamento é visto como a ferramenta que colabora com as realizações e aspirações que as pessoas projetam por meio de metas que elas próprias estabelecem. Com as anotações precisas em tabelas manuais ou em planilhas eletrônicas, os indivíduos irão refletindo seu comportamento consumista, organizando e construindo sua vida econômica sem deixar de lado a vida pessoal. É indispensável um controle principalmente dos gastos desnecessários, fazendo com que estes cada vez mais sejam menores.

Contrário a esse gasto, tem-se os gastos por urgência, de imprevistos, que não tem como evitar de existir. O orçamento, uma vez pronto, não pretende cortar gastos habituais além do que se deve, mas como as finanças das famílias estão agindo e se comportando ao longo do mês ou anualmente. Se caso, a renda sobressai, liquida as obrigações, indica que o balanço orçamentário está em superávit, em outras palavras, quando uma família gasta menos do que recebe, assim, separar parte da renda para uma certa poupança. Do contrário, se caso a renda não alcance os gastos, estes sobressaindo, está em déficit, como por exemplo, uma família gasta mais do que recebe, conseqüentemente, ficando endividada.

Com isso, Peixe (2000) menciona que as remunerações são provenientes das atividades de trabalho e outras remunerações, enquanto que os gastos são proeminentes das urgências familiares:

No controle orçamentário familiar as receitas são oriundas da atividade laboral de seus componentes, além de outras eventuais ou de natureza de retorno de capitais investidos, e as despesas referem-se às necessidades básicas e acessórias da família, sendo classificadas de forma ordenada e que permita uma correta análise dos gastos familiares pela família, determinando um padrão de receitas e de despesas, assegurando uma orientação adequada aos seus gestores.

Viegas et al. (2007) exemplifica a seguir, determinadas categorias de despesas/custos, notadas em orçamentos familiares:

- Alimentação: supermercado, padaria, açougue;
- Habitação: aluguel, condomínio, água, luz;
- Vestuário: roupas, sapatos, acessórios;
- Educação: mensalidades, material escolar;
- Saúde: médico, dentista, remédios;
- Higiene: higiene pessoal, produtos de limpeza;
- Transportes: ônibus, combustível;
- Serviços: faxineiro, cabeleireiro, manicure, costureira
- Lazer: férias, passeios, festas.

Perceba então, que o conjunto de elementos apresentados é de categoria de consumo humano distintos como os componentes de consumo, lazer e outros serviços, que fazem parte do cotidiano. Há nesses componentes também aqueles que são gastos emergentes, de casos obrigatórios e necessidade humana. E fazer um orçamento não quer dizer que seja uma tarefa fácil e apenas preencher uma planilha, por exemplo. Como as finanças são tratadas em família, nada melhor do que a mesma estabelecer finalidades e que seja para o bem comum e concordado entre ambos. Assegurando de forma mais compreensível e trazendo estabilidade econômica para todos em tempo futuro (VIEGAS et al.; 2007).

Convenientemente, as riquezas só aumentarão se todos os indivíduos e familiares entrarem em um acordo, pois com este manifestaria uma espécie de

contrato. Todos saem entusiasmados pelo fato de contribuírem com apreço e sabendo para onde estão alocadas as finanças e vendo também os retornos se bem sabendo que os membros da família são poupadores e investem em alguma atividade que eles poderão ter domínio da área ou até mesmo um serviço.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipologias da pesquisa

Este trabalho busca saber das práticas financeiras em um meio universitário, tornando-se fundamental refletir o atual cenário universitário no tocante a finanças pessoais por parte dos alunos que estão em fase de término de curso no Centro de Ciências Jurídicas Sociais - Campus Sousa - da Universidade Federal de Campina Grande. Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva que observa os procedimentos e hábitos utilizados pelos alunos para gerenciar suas rendas pessoais, através do instrumento do questionário, elaborada por várias questões relacionadas ao perfil dos respondentes e de finanças pessoais.

Segundo Rampazzo (2002), “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los; [...] sem a interferência do pesquisador”. Assim sendo, a pesquisa descritiva busca conhecer as diversas ocorrências e conectá-las na vida política, social, econômica e nas diversas situações de comportamento das pessoas de simples conjuntos à comunidades mais enobrecidas culturalmente.

Com isso justifica-se o motivo pelo qual fora selecionada a ser realizada a pesquisa quantitativa pelo motivo de perceber com maior precisão o perfil dos discentes seletos (os que estão concluindo) com dados coletados pelos formulários aprontados com uma visão mais sistêmica.

Ademais, a pesquisa bibliográfica é enfatizada por fornecer assuntos buscados em livros, sites e artigos científicos, necessários e que cooperam com o tema: educação financeira pessoal e familiar; a importância da educação financeira nas escolas e universidades; planejamento financeiro e orçamento. Fundamentando, qualquer espécie de pesquisa seja ela em qualquer área da ciência, julga e ordena uma bibliografia prévia, precedente ao estudo de caso analisado, “quer para o levantamento da situação da questão, quer para fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa” (RAMPAZZO, 2002).

3.2 Coleta de dados

Quantos aos meios, os dados foram coletados por meio de questionário, sendo realizada uma pesquisa de campo com aplicação não-aleatória, pois como se trata das turmas de alunos que estão concluindo os cursos, não houve muitas dificuldades para a efetivação do projeto.

Assim procedeu-se que durante o mês de outubro do ano de 2015, o levantamento dos dados fosse realizado com os discentes presentes que durante esse período, de fato, houvesse tempo disponível e maior número possível do público requerido.

Porém uma determinada parte dos concluintes não esteve presente na universidade, nisso, constata-se que esses, devido estar ao término do curso, já não tinham assiduidade na instituição adjunto de outros já estarem apenas produzindo o TCC e não comparecer com muita frequência. Desse modo, o método não-probabilístico por conveniência fora utilizado por conta da ausência de determinado número de discentes que não foram localizados para fazer parte da pesquisa. Ao anexo, há o modelo do questionário realizado na pesquisa disponibilizado no apêndice.

3.3 Universo da pesquisa

A pesquisa que buscou identificar o perfil financeiro dos discentes concluintes foi realizado no Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande - Campus Sousa-PB, nas suas graduações: Administração, Ciências Contábeis, Direito e Serviço Social.

O curso de Administração funciona no horário noturno, logo oferece apenas uma turma que está em conclusão da graduação. No mesmo caso, se encontra o curso de Ciências Contábeis e Serviço Social, cada um com uma turma de concluintes. O curso de Ciências Contábeis exerce suas atividades no período noturno enquanto que Serviço Social pelo período matutino. Já o curso de Direito tem particularidades quanto aos turnos de funcionamento - manhã, tarde e noite - e ao maior reduto de discentes, por ser o curso pioneiro no CCJS – Centro de Ciências Jurídicas e Sociais.

Por esse motivo, na verificação dos dados disponibilizados pelos discentes, o curso que teve a menor participação foi o da turma concluinte de Serviço Social, com apenas 15 discentes. Em igualdade de acadêmicos foram os cursos de Administração e Ciências Contábeis, 33 discentes, cada. Direito cotem 3 turmas e houve a participação de 85 discentes.

Através dos 166 entrevistados, que contribuíram para a concretização desta pesquisa, também foi percebido e analisado as práticas financeiras e como eles, que estão em término de curso, sabem lidar com os seus bens e o crescimento do seu patrimônio refletindo o conhecimento e a experiência que adquiriram de alguma forma com a vida universitária.

Para averiguar os dados fornecidos foi utilizado o Excel, com nível avançado, para confrontar alguns dados e ver, a partir de cada curso, a distinção de dados dos discentes dos 4 cursos. O Excel foi também necessário para a confecção das tabelas de cada questão para facilitar na análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente tópico, que trata dos resultados (apresentação e discussão), está segmentado em (I) Perfil dos respondentes e (II) Práticas financeiras pessoais.

Foram coletados dados de 166 respondentes (prováveis concluintes) dos cursos de graduação ofertados no CCJS, a saber: Administração (33), Ciências Contábeis (33), Direito (85) e Serviço Social (15).

4.1 Perfil dos respondentes

Com relação ao perfil dos respondentes (prováveis concluintes de graduação), os dados coletados estão relacionados ao gênero, à faixa etária, ao estado civil, à moradia, à ocupação, à renda mensal, aos bens possuídos, aos investimentos financeiros e ao interesse pelo tema educação financeira.

Além dos dados apresentados por esta pesquisa, serão expostos resultados de outros trabalhos de finanças pessoais aplicados no mesmo Campus, em anos distintos, por discentes da área de exatas, e comparados por outras pesquisas de outras universidades.

O perfil dos 166 respondentes, com base nos maiores percentuais obtidos, indica que são do gênero masculino (50,6%); com idade entre 21 e 25 anos (63,93%); solteiros (75,55%); são naturais de Sousa/PB (39,55%); residem com os pais (38,57%) e trabalham (43,98%); quanto à renda mensal pessoal recebem de R\$ 251,00 até R\$ 788,00¹ (27,29%); às vezes costumam ler e conversar sobre o tema de finanças pessoais (46,67%); não possuem bens (67%), pois dos 166 respondentes, 112 afirmaram não possuir quaisquer bens móveis ou imóveis; também não possuem ativos financeiros (32,08%); e 41,32% se interessam pelo tema de educação financeira.

¹ No ano de 2015, o salário mínimo mensal vigente era de R\$ 788,00, com base no Decreto 8.166/2014.

4.1.1 Gênero

Considerando todos os discentes pesquisados, há maior incidência de respondentes do gênero masculino (50,6%). Dentre os prováveis concluintes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, há maior percentual de discentes do gênero masculino (60,6%, em cada curso). Nos outros dois cursos, a maior proporção é de discentes do gênero feminino, havendo maior diferença em Serviço Social (80,0% do gênero feminino) (Tabela 1)

Tabela 1 – Gênero

	Administração		Ciências Contábeis		Direito		Serviço Social		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Feminino	13	39,4%	13	39,4%	44	51,8%	12	80,0%	82	49,4%
Masculino	20	60,6%	20	60,6%	41	48,2%	3	20,0%	84	50,6%
Total	33	100%	33	100%	85	100%	15	100%	166	100%

Fonte: dados da pesquisa (2015)

Em detrimento a outras pesquisas realizadas no mesmo Campus foi percebido que Viana (2015) analisou em seu TC, no geral, 54% dos respondentes eram do gênero feminino enquanto que 44% eram do sexo masculino. Costa (2014) verificou em sua análise total dos seus respondentes que 53,33% eram do gênero feminino e 46,67%, do masculino. Constata-se que essas duas pesquisas há maioria de respondentes de gênero feminino.

4.1.2 Idade

Em todos os cursos, a faixa etária mais observada é de 21 a 25 anos (66,93%); enquanto que pode ser notado que apenas 1 pessoa do curso de Serviço

Social tem idade de até 20 anos (1,67%); o índice de discentes com faixa etária de 31 a 35 anos é mínimo (2,40%) - (Tabela 2).

Tabela 2 – Faixa etária

	Administração		Ciências Contábeis		Direito		Serviço Social		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Até 20 anos	-	-	-	-	-	-	1	6,67%	1	1,67%
De 21 a 25 anos	22	66,67%	23	69,70%	72	84,71%	7	46,67%	124	66,93%
De 26 a 30 anos	8	24,24%	5	15,15%	6	7,06%	2	13,33%	21	14,95%
De 31 a 35 anos	3	9,09%	3	9,09%	4	4,71%	5	33,33%	15	14,06%
De 36 a 40 anos	-	-	2	6,06%	3	3,53%	-	-	5	2,40%
De 41 a 45 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00%
De 46 a 50 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00%
Acima de 51 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00%
Total	33	100,00%	33	100,00%	85	100,00%	15	100,00%	166	100,00%

Fonte: dados da pesquisa (2015)

Algo significativo em Costa (2014) é que os resultados concluídos por ele constatou uma população de discentes bastante jovem, comunidade esta em média de 24,69 anos. Desse modo essa idade está enquadrada também na faixa etária que vasta maioria tal foi apresentada anteriormente (Tabela 2).

Brasil (2014) afirma que em 2004 os estudantes de faixa etária de 18 – 24 anos tinha participação no ensino superior de 32,9%. Mais tarde, em 2014, essa parcela aumentou e essa mesma faixa etária se encontra com participação nas universidades em 58,5%.

4.1.3 Estado civil

Ao verificar a tabela 3, a seguir, referente ao estado civil, mostra que dos 166 pesquisados, a maioria é solteira com uma porcentagem de 75,5%; em seguida,

23,57% são casados ou mantém uma união estável; 2 pessoas (do curso de Direito) confirmaram ser divorciadas resultando em 0,59%; e 1 questionado registrou que tem algum tipo de estado civil (0,29%); não houve algum discente apresentar na condição de viuvez (0%) – (Tabela 3).

Tabela 3 – Estado civil

	Administração		Ciências Contábeis		Direito		Serviço Social		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Solteiro (a)	25	75,76%	24	72,73%	74	87,06%	10	66,67%	133	75,55%
Casado (a)	8	24,24%	9	27,27%	8	9,41%	5	33,33%	30	23,57%
Divorciado (a)	-	-	-	-	2	2,35%	-	-	2	0,59%
Viúvo (a)	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0,00%
Outro	-	-	-	-	1	1,18%	-	-	1	0,29%
Total	33	100,00%	33	100,00%	85	100,00%	15	100,00%	166	100,00%

Fonte: dados da pesquisa (2015)

Como nas outras pesquisas, os solteiros são de ampla maioria e conforme Viana (2015) a porcentagem de respondentes solteiros são de 63%. Daí observar que os discentes são de maioria jovem e solteira, focando assim mais na formação acadêmica e no desenvolvimento pessoal.

4.1.4 Local de moradia

Quando perguntado onde reside, os graduandos responderam por maioria serem naturais de Sousa-PB (39,55%); dentre os outros entrevistados são os que são de outras cidades da região (30,42%); 53 graduandos (24,79%) indicou que são de outra/o cidade/estado e moram em residência alugada em Sousa-PB; 5,24% são também de outra localidade, mas moram na residência universitária; não teve nenhuma marcação em outros, referente ao quesito local de moradia (0,00%) - (Tabela 4).

Tabela 4 – Local de moradia

	Administração		Ciências Contábeis		Direito		Serviço Social		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Natural de Sousa	17	51,52%	18	54,55%	16	18,82%	5	33,33%	56	39,55%
Moro em outra cidade e venho de transporte a universidade	13	39,39%	8	24,24%	21	24,71%	5	33,33%	47	30,42%
De outra cidade e moro em residência alugada em Sousa	3	9,09%	5	15,15%	41	48,24%	4	26,67%	53	24,79%
De outra cidade e moro em Residência universitária em Sousa	-	-	2	6,06%	7	8,24%	1	6,67%	10	5,24%
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00%
	33	100,00%	33	100,00%	85	100,00%	15	100,00%	166	100,00%

Fonte: dados da pesquisa (2015).

No relatório do Censo 2010, o IBGE afirmou que 29,2% dos alunos de nível superior, estudam em uma cidade diferente da que vive. O Instituto percebeu que o deslocamento para outros determinados locais está conforme ao nível escolar e a falta de distribuição irregular das unidades de ensino no país. Se for analisar na tabela 4, os que são de outras localidades e residem na cidade onde estudam, são de 30,03% ao todo; e os que moram nas cidades da região são de 30,42%; nisso, esta pesquisa apresenta porcentagens quase assimiladas a da realidade do país.

4.1.5 Compartilhamento da moradia

Conforme pode ser visualizado na tabela 5, o número total geral é de 176 alternativas preenchidas. Isso se deve ao fato deste questionamento ser explícito em poder dizer com quem mora e alguns marcaram mais de uma alternativa. As porcentagens maiores podem ser analisadas: o número de alunos que ainda moram com os pais é superior aos outros (38,57%); os casados ou de união estável

(20,81%); em terceira posição ficou quem com colegas/amigos (as) / república (15,44%) – (Tabela 5).

Tabela 5 – Compartilhamento de Moradia

	Administração		Ciências Contábeis		Direito		Serviço Social		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Com os pais	21	63,64%	15	38,46%	21	24,42%	5	27,78%	62	38,57%
Com o cônjuge	8	24,24%	9	23,08%	7	8,14%	5	27,78%	29	20,81%
Com os (as) filhos (as)	-	-	4	10,26%	-	-	1	5,56%	5	3,95%
Sozinho (a)	2	6,06%	5	12,82%	22	25,58%	1	5,56%	30	12,50%
Com parentes	1	3,03%	2	5,13%	6	6,98%	2	11,11%	11	6,56%
Com colegas/amigos (as) / república	1	3,03%	2	5,13%	27	31,40%	4	22,22%	34	15,44%
Outros	-	-	2	5,13%	3	3,49%	-	-	5	2,15%
Total	33	100,00%	39	100,00%	86	100,00%	18	100,00%	176	100,00%

Fonte: dados da pesquisa (2015).

Como houve mais alternativas preenchidas, dividido por curso: Ciências Contábeis - 3 pessoas convivem com cônjuges e filhos; 1 pessoa convive com os pais e parentes; e outra pessoa, com cônjuge, os filhos e parentes; Serviço Social – 1 pessoa disse que mora com os pais e parentes; 1 pessoa mora com os pais, cônjuge e filhos; Direito – 1 pessoa afirmou morar com os pais e parentes.

Em pesquisa de 2015, o IBGE, através da síntese de Indicadores Sociais, afirmou que 24,6% dos jovens de 25 a 34 anos, resolveram permanecer na casa dos pais. Enquanto que em 2004, o índice era de 21,2%. Reflete-se que os jovens, com maior liberdade e mais abertos aos genitores, preferem maior comodidade e só saírem de casa quando estiverem com vida econômica estabilizada.

4.1.6 Ocupação

Os discentes marcaram, por maioria, que trabalham (43,98%); por outro lado, os que não trabalham tem parcela considerável (37,96%), ou seja, estão concluindo o curso sem ter uma ocupação profissional; aqueles que mantêm estágio remunerado (14,17%); os outros têm parcelas mínimas: os que trabalham eventualmente² (2,25%); os que uma outra ocupação (1,35%); e uma pessoa assinalou que era jovem aprendiz (0,29%).

O que é observado na tabela é que os discentes de Contábeis e, em seguida, os de administração são os que possuem a maiores parcelas de trabalho: Ciências Contábeis (72,73%) e os de Administração (54,55%). Entretanto, nas maiores porcentagens apresentadas, os discentes de direito, na reta final do curso, não trabalham (49,41%) e os de Serviço Social (60,00%) - (Tabela 6).

Tabela 6 – Ocupação

	Administração		Ciências Contábeis		Direito		Serviço Social		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Estágio remunerado	9	27,27%	-	-	25	29,41%	-	-	34	14,17%
Jovem aprendiz	-	-	-	-	1	1,18%	-	-	1	0,29%
Trabalho	18	54,55%	24	72,73%	13	15,29%	5	33,33%	60	43,98%
Trabalho eventual	-	-	-	-	2	2,35%	1	6,67%	3	2,25%
Não trabalho	5	15,15%	9	27,27%	42	49,41%	9	60,00%	65	37,96%
Outra ocupação	1	3,03%	-	-	2	2,35%	-	-	3	1,35%
Total	33	100,00%	33	100,00%	85	100,00%	15	100,00%	166	100,00%

Fonte: dados da pesquisa (2015).

O Instituto Data Popular (2012) revelou que 6,2 milhões de universitários, equivalente a parcela de 70%, trabalham e que mais da metade, 55,9%, pretendem possuir o seu próprio negócio.

² Antes que assinalassem, foi explicado que essa modalidade seriam para aqueles que em algum lugar exercem ocupação, mas não tem vínculos empregatícios.

4.1.7 Renda mensal pessoal

Esta pesquisa não fez análise da renda mensal familiar, mas a renda mensal pessoal do questionado devido ser mais específico a traçar o perfil do discente. O mais evidenciado é renda de R\$ 251,00 até R\$ 788,00 (salário da época da pesquisa), assim vemos que os estudantes estão no mercado de trabalho, possivelmente no primeiro emprego, e outros recebem subsídios do governo e recebem algo dos pais; encostado, a segunda parcela 24,32%, dos que tem renda equivalente a R\$ 789,00 até R\$ 1.000,00; pode-se evidenciar também que 18,07% recebem até R\$ 250,00. Nessa última faixa etária se destacam os que estudam Serviço Social (40,00%), devido o curso ser instalado pela manhã e impedindo muitas vezes os alunos não terem ocupação – (Tabela 7).

Tabela 7 – Renda Mensal Pessoal

	Administração		Ciências Contábeis		Direito		Serviço Social		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Até R\$ 250	1	3,03%	5	15,15%	12	14,12%	6	40,00%	24	18,07%
De R\$ 251 até R\$ 788	12	36,36%	5	15,15%	32	37,65%	3	20,00%	52	27,29%
De R\$ 789 até R\$ 1.000	10	30,30%	8	24,24%	25	29,41%	2	13,33%	45	24,32%
De R\$ 1.001 até R\$ 2.000	4	12,12%	8	24,24%	10	11,76%	1	6,67%	23	13,70%
De R\$2.001 até R\$ 3.000	4	12,12%	3	9,09%	2	2,35%	-	-	9	5,89%
De R\$ 3.001 até R\$ 4.000	1	3,03%	2	6,06%	-	-	1	6,67%	4	3,94%
R\$ 4.0001 até R\$ 5.000	-	-	-	-	1	1,18%	-	-	1	0,29%
Acima de R\$ 5.001	-	-	2	6,06%	2	2,35%	1	6,67%	5	3,77%
Não possuo renda	1	3,03%	-	-	1	1,18%	1	6,67%	3	2,72%
Total	33	100,00%	33	100,00%	85	100,00%	15	100,00%	166	100,00%

Fonte: dados da pesquisa (2015).

Costa (2014) já apresenta a renda familiar em sua pesquisa. Questionando sobre a renda familiar dos discentes, no total, 40,83% recebem de R\$ 725 a R\$ 1.448,00. E as famílias que recebem até R\$ 724,00 tem parcela de 12,50%.

Vendo que nas duas pesquisas são distintas, uma por avaliar a renda pessoal e a outra familiar, mas se assimilam por alguns jovens estarem a frente da família e assumir os compromissos da mesma.

4.1.8 Bens

A alternativa que os discentes mais marcaram foi a que não possuem os bens, sendo que representam 112 respondentes (67,46%). Por outro lado, pelos outros bens apresentados, verifica-se os aspectos financeiros dos acadêmicos com finalidade de examinar o que ele possuem, verificando por cada curso. Assim, houve aqueles que marcaram mais de uma alternativa. Notável é que o bem mais comum dos acadêmicos é o veículo ou motociclo: Ciências contábeis (34,09%); seguido de administração (31,81%); Administração (29,54%); e Serviço Social (4,54%).

O segundo dos bens apresentados, foi a casa própria ou terrenos, tendo no total de 37 pessoas que investiram ou adquiriram esse recurso. O curso de Direito apresenta o maior percentual nesse item, 11 pessoas (29,72%); Ciências Contábeis, 10 pessoas (27,02%) assinalaram possuir esse bem.

Dos cursos de Administração e Contábeis, é analisado se o discente tem algum negócio ou empreendimento. Surpreendentemente, dos 10 alunos, no total, alunos de Administração apenas tem 2 pessoas(20%), e os de contábeis, 3 pessoas, (30%), assinalaram que tem empresa ou empreendimento. Entretanto no curso de Direito, apenas 4 pessoas, 40%, tem algum tipo de negócio e 1 pessoa de Serviço Social (10%) – (Tabela 8).

Tabela 8 – Bens Pessoais

Bem	Origem	Administração		Ciências Contábeis		Direito		Serviço Social		Total	
		Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Casa ou apartamento	Herança	-	-	-	-	2	18,18%	-	-	2	4,55%
	Recursos próprios	2	22,22%	3	30,00%	5	45,45%	3	100,00%	13	49,42%
	Financiamento	7	77,78%	5	50,00%	2	18,18%	-	-	14	36,49%
	Outra origem	-	-	2	20,00%	2	18,18%	-	-	4	9,55%
	Total	9	100%	10	100%	11	100,00%	3	100,00%	37	100,00%
Propriedade rural ou agrícola	Herança	-	-	1	33,33%	4	80,00%	2	100,00%	7	53,33%
	Recursos próprios	-	-	1	33,33%	1	20,00%	-	-	2	13,33%
	Financiamento	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0,00%
	Outra origem	1	100,00%	1	33,33%	-	-	-	-	2	33,33%
Total	1	100,00%	3	100,00%	5	100,00%	2	100,00%	11	100,00%	
Lote urbano	Herança	-	-	-	-	2	28,57%	-	-	2	7,14%
	Recursos próprios	1	33,33%	3	75,00%	4	57,14%	1	100,00%	9	66,37%
	Financiamento	1	33,33%	-	-	-	-	-	-	1	8,33%
	Outra origem	1	33,33%	1	25,00%	1	14,29%	-	-	3	18,15%
	Total	3	100,00%	4	100,00%	7	100,00%	1	100,00%	15	100,00%
Empresa ou empreendimento	Herança	-	-	-	-	1	25,00%	-	-	1	6,25%
	Recursos próprios	1	50,00%	3	100,00%	1	25,00%	-	-	5	43,75%
	Financiamento	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0,00%
Veículo ou motociclo	Outra origem	1	50,00%	-	-	2	50,00%	1	100,00%	4	50,00%
	Total	2	100,00%	3	100,00%	4	100,00%	1	100,00%	10	100,00%
	Herança	2	15,38%	-	-	2	14,29%	-	-	4	7,42%
	Recursos próprios	5	38,46%	10	66,67%	9	64,29%	2	100,00%	26	67,35%
	Financiamento	5	38,46%	3	20,00%	1	7,14%	-	-	9	16,40%
Máquinas e equipamentos	Outra origem	1	7,69%	2	13,33%	2	14,29%	-	-	5	8,83%
	Total	13	100,00%	15	100,00%	14	100,00%	2	100,00%	44	100,00%
	Herança	-	-	-	-	1	20,00%	-	-	1	5,00%
	Recursos próprios	2	66,67%	2	66,67%	3	60,00%	-	-	7	48,33%
	Financiamento	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0,00%
Não possui bens	Outra origem	1	33,33%	1	33,33%	1	20,00%	1	100,00%	4	46,67%
	Total	3	100,00%	3	100,00%	5	100,00%	1	100,00%	12	100,00%
										100,00%	
Total		18	100,00%	15	100,00%	68	100,00%	11	100,00%	112	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Numa pesquisa realizada por Wohleberg; Braum; Rojo (2011) na UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon, sobre o item Bens e suas origens, analisa que o bem mais comum dos discentes de Administração, Direito e Ciências Contábeis analisados é o veículo automotor (65,67%). E o bem seguinte, é a casa ou apartamento (22,39%). Sobre os estudantes que investem em empreendimentos são totalizados em 8,96%. Contudo, as duas pesquisas se assemelham pelos dados se relacionarem.

4.1.9 Ativos Financeiros

Sobre os ativos financeiros, a Caderneta de poupança é a preferida pelos estudantes (32,62%), vendo que o curso que mais tem esses ativos são os alunos de Administração (38,24%); alunos que não possuem esses ativos (32,08%) e o curso, em que menos possuem ativos financeiros é o de Serviço Social (53,33%). 28,86%, possuem outros tipos de ativos – (Tabela 9).

Tabela 9 – Ativos financeiros

	Adm		Contábeis		Direito		S. S.		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
CP	13	38,24%	14	40,00%	22	25,58%	4	26,67%	66	32,62%
F. Inv.	2	5,88%	2	5,71%	2	2,33%	1	6,67%	9	5,15%
Ações	-	-	-	-	1	1,16%	-	-	1	0,29%
Títulos Púb.	-	-	-	-	1	1,16%	-	-	1	0,29%
CDBs	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00%
RDBs	-	-	1	2,86%	-	-	-	-	1	0,71%
Outros	8	23,53%	10	28,57%	43	50,00%	2	13,33%	71	28,86%
Não tenho	11	32,35%	8	22,86%	17	19,77%	8	53,33%	55	32,08%
Total	34	100,00%	35	100,00%	86	100,00%	15	100,00%	204	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Costa (2014) mostram que o resultado geral entre os estudantes pesquisados se comporta equilibrada, 49,14% para os que investem e 50,86% para quem não investe. Assim, no total, 48,28% não fazem investimentos e em seguida, 36,21% aplicam dinheiro na Caderneta de Poupança. Viana (2015) também mostra a Caderneta de poupança por preferência em 29% dos dados gerais.

Relacionando as pesquisas, percebe-se que a aplicação na Poupança está bem evidenciada e que os discentes preferem segurança, mesmo que ganhe menos com retornos futuros. Como também boa parte dos discentes desta pesquisa (tabela 9) não possuem investimentos em ativos financeiros, enquanto que na outra pesquisa, quase a metade de entrevistados não tem investimentos nessa área, nisso, em tempos de crise financeira, muitas pessoas pensam apenas na guarda do dinheiro.

4.1.10 Educação Financeira

Ao serem questionados sobre o interesse pelo tema educação financeira, 45,8% indicam que sim, há interesse; às vezes leem e conversam sobre o tema, 23,44%; outros afirmaram que já participaram de cursos e palestra na área, 18,49%; não se interessam por tal assunto teve porcentagem de 11,31%; apenas 5,44% - (Tabela 10).

Tabela 10 – Interesse pela educação financeira

	Administração		Ciências Contábeis		Direito		Serviço Social		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sim, já participei de cursos e palestras	4	12,12%	12	36,36%	16	18,82%	1	6,67%	33	18,49%
Sim, me interesse	18	54,55%	17	51,52%	39	45,88%	2	13,33%	76	41,32%
Às vezes leio e converso sobre o tema	5	15,15%	2	6,06%	22	25,88%	7	46,67%	36	23,44%
Nunca tive acesso à tais informações	-		2	6,06%	2	2,35%	2	13,33%	6	5,44%
Não me interesse por tais assuntos	6	18,18%	-	-	6	7,06%	3	20,00%	15	11,31%
Total	33	100,00%	33	100,00%	85	100,00%	15	100,00%	166	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Viana (2015) percebe que os entrevistados, quanto a conhecimentos na área educação financeira, 57% afirmam que utilizam a internet para fazer busca no assunto; 14% pela televisão; 12% por jornais/revistas; 5 por amigos; e 9% não buscam e não se interessam pelo assunto.

Os que não buscam conhecimentos ou não se interessam pelo determinado assunto, em ambas pesquisas, é mínimo o número. Como se prevê, em nosso país que se encontra numa crise financeira, é provável que muitas pessoas se preocupem por assuntos financeiros e que mantenham hábitos saudáveis de uma boa e saudável vida financeira.

Cruzando os dados dessas duas pesquisas percebe-se que 59,81% (dos que se interessam e que já participaram de cursos e palestras) deste questionamento nesta pesquisa, e 57% (afirmam que utilizam a internet para fazer busca no assunto) da outra pesquisa, analisa-se que sendo de maioria jovem, os discentes procuram maiores informações sobre os assuntos por via virtual, já que se tem um vasto material sobre a área e muitos cursos são oferecidos gratuitamente.

4.2 Práticas financeiras pessoais

Com relação às práticas financeiras pessoais dos discentes, prováveis concluintes, dos cursos de graduação (Administração, Ciências Contábeis, Direito e Serviço Social), foram coletados dados relativos: à utilização de orçamento mensal; à frequência do planejamento financeiro; ao meio de controle dos gastos; ao destino dos gastos; aos meios para a compra de bens duráveis; à compra por impulso; ao endividamento; ao ato de poupar; aos investimentos; e à satisfação com as finanças pessoais.

Os resultados indicados pelos 166 respondentes levam ao seguinte perfil (com base nas maiores proporções): anotam e controlam as finanças pessoais (47,42%); sempre realizam planejamento financeiro (35,85%); fazem anotações para controle dos gastos (62,72%); seus gastos estão mais empregados em alimentação (15,24%); como meio de comprar bens duráveis utilizam cartão de crédito (34,43%); compram às vezes por impulso (65,39%); 67,14% consideram que não tem dívidas; quanto a poupar, responderam que às vezes conseguem fazer outras, não (38,94%); além dos investimentos na formação e capacitação, por maioria fazem outros tipos de investimentos (50,27%); e não sabem precisamente responder como está a sua situação financeira no término do curso (40,04%).

4.2.1 Orçamento mensal

Quanto à utilização de orçamento mensal, a maior proporção de respondentes afirma anotar e controlar as finanças (47,42%). Os 52,58% restantes tentam anotar/controlar ou não controlam as finanças pessoais - (Tabela 11).

Tabela 11 - Orçamento mensal

	Administração		Ciências Contábeis		Direito		Serviço Social		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sim	16	48,48%	18	54,55%	34	40,00%	7	46,67%	75	47,42%
Não, porém sei fazer controle	11	33,33%	10	30,30%	26	30,59%	2	13,33%	49	26,89%
Tento	5	15,15%	5	15,15%	23	27,06%	6	40,00%	39	24,34%
Não e não acho necessário	1	3,03%	-	-	2	2,35%	-	-	3	1,35%
Total	33	100,00%	33	100,00%	85	100,00%	15	100,00%	166	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Em todos os cursos pesquisados, a maior proporção dos discentes afirma anotar e controlar as finanças pessoais. Os percentuais mais elevados são observados nos curso de Ciências Contábeis (54,5%) e Administração (48,5%). Tal resultado pode ter relação com as áreas de estudo específicas desses dois cursos.

Resultado interessante indicado pelos discentes de Serviço Social: 86,7% afirmam anotar/controlar ou tentar anotar/controla as finanças pessoais. Percentual superior aos demais cursos.

O orçamento é visto como a ferramenta que colabora com as realizações e aspirações que as pessoas projetam por meio de metas que elas próprias estabelecem. Com as anotações precisas em tabelas manuais ou em planilhas eletrônicas, os indivíduos irão refletindo seu comportamento consumista, organizando e construindo sua vida econômica sem deixar de lado a vida pessoal. E é indispensável um controle principalmente dos gastos desnecessários, fazendo com que estes cada vez mais sejam menores.

4.2.2 Frequência de Planejamento

Quanto à frequência de planejamento realizado pelos discentes, a maioria afirma sempre com frequência fazer planejamento (35,85%); quase sempre e às vezes (48,05%); e 16,01% afirmaram que raramente ou nunca resolvem fazer qualquer tipo de planejamento financeiro - (Tabela 12).

Tabela 12 - Planejamento

	Adm		Ciências Contábeis		Direito		Serviço Social		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sempre	15	45,45%	12	36,36%	24	28,24%	5	33,33%	56	35,85%
Quase sempre	6	18,18%	8	24,24%	17	20,00%	3	20,00%	34	20,61%
Às vezes	7	21,21%	8	24,24%	32	37,65%	4	26,67%	51	27,44%
Raramente	3	9,09%	3	9,09%	7	8,24%	3	20,00%	16	11,60%
Nunca	2	6,06%	2	6,06%	5	5,88%	-	-	9	4,50%
Total	33	100,00%	33	100,00%	85	100,00%	15	100,00%	166	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Planejar estrategicamente além de aumentar a produtividade de uma pessoa física ou de uma pessoa jurídica, facilita utilizar recursos disponíveis de forma eficiente, tanto gera maiores riquezas como impetra uma cultura resistente ao consumismo.

Viana e Ventura (2015) apresentam que a comunidade acadêmica do CCJS, consideravelmente, às vezes realiza planejamento (46%); quanto que nesta pesquisa, 27,44% dos respondentes às vezes fazem algum planejamento. Porém, há uma semelhança nas duas pesquisas, praticamente 36% sempre planejam os gastos e consumo para manter um equilíbrio.

4.2.3 Controle dos gastos

Sobre o controle de gastos, 62,72% dizem que fazem anotações para controle dos gastos; por outro lado, 18,54% não fazem controle dos gastos; há o percentual de 12,61% que são aquelas pessoas que por meio de um programa ou aplicativo controlam seus gastos; juntar extratos e faturas (6,12%) - (Tabela 13).

Tabela 13 – Controle de gastos

	Administração		Ciências Contábeis		Direito		Serviço Social		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Planilha eletrônica	6	18,18%	7	21,21%	4	4,40%	1	6,67%	18	12,61%
Anotações	18	54,55%	17	51,52%	59	64,84%	12	80,00%	106	62,72%
Juntar extratos e faturas	1	3,03%	1	3,03%	10	10,99%	-	-	12	4,26%
Outros	-	-	1	3,03%	4	4,40%	-	-	5	1,86%
Não faço	8	24,24%	7	21,21%	14	15,38%	2	13,33%	31	18,54%
Total	33	100,00%	33	100,00%	91	100,00%	15	100,00%	172	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Em uma pesquisa realizada na FAFICA – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru, Silva, Silva e Galvão (2013), a respeito do acompanhamento de gastos financeiros pessoais, constatou que 12% dos graduandos utilizam planilhas; 48% fazem anotações em caderno; 13% juntam extratos e faturas; 25% não fazem controle; e apenas 2% fazem outro tipos de controle não informado.

Com isso percebe que nesta pesquisa 12,61% também utilizam planilhas; a percentagem é maior nesta pesquisa para anotações feitas (62,72%); e para os que não fazem nenhum tipo de controle dos gastos é quase equilibrada em ambas pesquisas. Em estudo anterior, feito por Costa (2014), o controle dos gastos mensais mais utilizado é também o caderno de anotações (40,52%), feito no mesmo Campus em Sousa-PB. Também por Viana e Ventura (2015), o caderno de anotações é mais utilizado (54%) e a planilha eletrônica, também em segundo com a mesma percentagem, 12%.

4.2.4 Destino dos gastos

Questionou-se em que os discentes gastavam mais, assim poderiam marcar diversas alternativas. Contudo o resultado total foi 856 marcações dos 166 questionamentos. Conforme pode ser analisado (na tabela 14), a maioria dos discentes afirmaram que gastam em alimentação (15,24%); a seguir, os discentes preferem gastar mais em vestuário e calçados (11,06%); com Educação e capacitações é de número menor (8,08%); quanto a saúde e estética (8,92%); a pesquisa também evidencia que 10,02% utilizam os seus gastos com lazer e algo do tipo. (Tabela 14)

Tabela 14 - Destino dos gastos

	Administração		Ciências Contábeis		Direito		Serviço Social		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Alimentação	28	16,67%	25	13,51%	64	15,57%	14	15,22%	131	15,24%
Vestuário	23	13,69%	22	11,89%	32	7,79%	10	10,87%	87	11,06%
Lazer	19	11,31%	22	11,89%	47	11,44%	5	5,43%	93	10,02%
Estética	5	2,98%	9	4,86%	21	5,11%	3	3,26%	38	4,05%
Saúde	9	5,36%	8	4,32%	9	2,19%	7	7,61%	33	4,87%
Pacotes de Internet	9	5,36%	8	4,32%	21	5,11%	5	5,43%	43	5,06%
Educação	8	4,76%	9	4,86%	28	6,81%	4	4,35%	49	5,20%
Capacitação	2	1,19%	3	1,62%	9	2,19%	6	6,52%	20	2,88%
Alugueis	9	5,36%	5	2,70%	38	9,25%	6	6,52%	58	5,96%
TV a cabo	3	1,79%	5	2,70%	6	1,46%	2	2,17%	16	2,03%
Despesas Pessoais	20	11,90%	21	11,35%	45	10,95%	6	6,52%	92	10,18%
Transporte	14	8,33%	17	9,19%	26	6,33%	9	9,78%	66	8,41%
Telefone móvel	8	4,76%	13	7,03%	20	4,87%	5	5,43%	46	5,52%
Água e energia	9	5,36%	12	6,49%	32	7,79%	9	9,78%	62	7,35%
Outros	2	1,19%	6	3,24%	13	3,16%	1	1,09%	22	2,17%
Total	168	100,00%	185	100,00%	411	100,00%	92	100,00%	856	100,00%

Fonte: dados da pesquisa (2015)

Observa-se que os discentes estão permitindo que os seus gastos findem mais em alimentação, vestuário e despesas pessoais. Tira-se uma conclusão que parte da maioria dos discentes é de outra cidade/estado e moram em Sousa-PB, cuidando das necessidades elementares. A educação e capacitação geram 8,08% e que dentre os cursos que tem maiores preocupações com esses itens são Direito e Serviço Social - (Tabela 14).

4.2.5 Meios de compras para bens duráveis

Na pesquisa também foi questionado os meios para compra de bens duráveis e o cartão de crédito foi assinalado pela maioria como o meio que mais utilizam (34,43%); os respondentes também afirmaram, em segundo, que o meio que fazem par utilizar a fazer uma compra é a vista (30,02%); assim, uma determinada parte recorre aos fundos de urgência e a familiares (17,96%); empréstimos, financiamento bancário, cheque especial, consórcio equivalem a 20,13%; já os discentes utilizam também de outras formas para fazer alguma compra de um bem durável (8,91%) – (Tabela 15).

Tabela 15 – Meios para compra de bens duráveis

	Administração		Ciências Contábeis		Direito		Serviço Social		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
À vista	13	27,66%	15	25,86%	55	39,29%	6	27,27%	89	30,02%
Cartão	20	42,55%	21	36,21%	38	27,14%	7	31,82%	86	34,43%
Recorrendo a fundos de urgência	3	6,38%	1	1,72%	6	4,29%	3	13,64%	-	6,51%
Recorrendo a familiares	3	6,38%	5	8,62%	24	17,14%	3	13,64%	35	11,45%
Financiamento bancário	2	4,26%	5	8,62%	11	7,86%	-	-	18	5,18%
Consórcio	3	6,38%	2	3,45%	1	0,71%	-	-	6	2,64%
Cheque especial	-	-	1	1,72%	-	-	-	-	1	0,43%
Empréstimos	-	-	1	1,72%	-	-	-	-	1	0,43%
Outros	3	6,38%	7	12,07%	5	3,57%	3	13,64%	18	8,91%
Total	47	100,00%	58	100,00%	140	100,00%	22	100,00%	267	100,00%

Fonte: dados da pesquisa (2015)

Esse mesmo questionamento foi utilizado no estudo de Viana (2015), onde os itens que mais se destacam é a efetuação da compra de bem duráveis através do cartão de crédito (49%) e, em seguida, à vista (26%). Na atual pesquisa, a porcentagem do uso de cartão de crédito para esse tipo de compra é menor (34,43%) e a compra à vista, é maior (30,02%).

4.2.6 Compras por impulso

Quanto a compras por impulso, a maioria dos questionados afirmaram fazer às vezes (65,39%); 24,06% afirmam que nunca fazem compras por impulso; e 10,55% sempre e quase sempre fazem compras sem antes fazer algum tipo de planejamento ou pensar no orçamento para antes efetuar compras, mesmo se não tiver uma reserva econômica - (Tabela 16).

Tabela 16 – Compras por impulso

	Administração		Ciências Contábeis		Direito		Serviço Social		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Sempre	2	6,06%	1	3,03%	1	1,18%	2	13,33%	6	5,90%
Às vezes	19	57,58%	25	75,76%	58	68,24%	9	60,00%	111	65,39%
Quase sempre	1	3,03%	1	3,03%	5	5,88%	1	6,67%	8	4,65%
Nunca	11	33,33%	6	18,18%	21	24,71%	3	20,00%	41	24,06%
Total	33	100,00%	33	100,00%	85	100,00%	15	100,00%	166	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

“O impulso, por sua vez, é um forte estímulo ocorrido internamente que acaba em uma ação” (SARRAF, 2014). Com isso na maioria dos casos, a impulsividade está ligada às recompensas que instantaneamente, são geradas para satisfação de um desejo.

Como a compra compulsiva traz um benefício emocional, basta só notar no resultado de maior percentagem na tabela 16, onde 65,39%, às vezes costumam comprar compulsivamente. Esse percentual deve e/ou costumam pesquisar preços e consultar o seu orçamento, não muitas vezes, porque se entregam a compras por compulsividade, sem planejamento e análise de situação pessoal.

Por sua vez, 5,90% dos discentes compram compulsivamente enquanto que Viana (2015) mostra que as compras por impulso são de 5%.

4.2.7 Endividamento

Quando questionados quanto a dívidas, a maior parte respondeu que não tem dívidas e que são conscientes (67,14%); quanto aqueles que têm dívidas mas conseguem pagar tem percentual de 29,12%; 2,99% afirmam ter dívidas, mas só conseguem pagar parte delas, estando na inadimplência; e uma parte mínima de 0,76% atestam estar no “vermelho”, com muitas dívidas – (Tabela 17).

Tabela 17 - Endividamento

	Adm.		Ciências Contábeis		Direito		Serviço Social		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Não, sou consciente e não tenho dívidas	22	66,67%	19	57,58%	66	77,65%	10	66,67%	117	67,14%
Sim, estou com muitas dívidas	1	3,03%	-	-	-	-	-	-	1	0,76%
Sim, tenho dívidas, mas consigo pagar a todas	9	27,27%	13	39,39%	14	16,47%	5	33,33%	41	29,12%
Sim, tenho dívidas, mas pago uma parte delas	1	3,03%	1	3,03%	5	5,88%	-	-	7	2,99%
Total	33	100,00%	33	100,00%	85	100,00%	15	100,00%	166	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Em detrimento a outras pesquisas, o endividamento é algo sério. Silva, Silva e Galvão (2013) aponta que 45% dos graduandos da pesquisa que realizou eram completamente endividados.

Na tabela 17, mostra 67,14% não se consideram endividados e apenas 1 pessoa (0,76%) considera-se com bastante dívidas. Pode-se também supor que os questionados são estudantes e convivam mais na casa dos pais e não contraíam dívidas por haver, determinadas vezes, apoio familiar.

4.2.8 Poupança

Sobre o que as pessoas reservam no fim do mês, como forma de poupança, 38,94% responderam que às vezes conseguem e outras, não; em seguida, analisa-se que 21,11% poupam 10% das receitas mensais; já 18,45% quitam todas as obrigações e conseguem reservar um pouco no final do mês; 15,30% afirmam gastar tudo, mas que quitam todas as obrigações; e um percentual de 6,19%, sempre findam estar não conseguem pagar todas as obrigações, quanto menos sobra algo para ser poupado – (Tabela 18).

Tabela 18 – Poupança

	Administração		Ciências Contábeis		Direito		Serviço Social		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	40,00%	Qtde	%	Qtde	%
Às vezes										
sim, outras não	10	30,30%	15	45,45%	34	40,00%	6	40,00%	65	38,94%
Não, gasto tudo, porém quito todas as obrigações	5	15,15%	2	6,06%	17	20,00%	3	20,00%	27	15,30%
Não,	-	-	3	9,09%	2	2,35%	2	13,33%	7	6,19%

sempre fico no vermelho										
Sim, economizo sempre 10% das minhas receitas	12	36,36%	5	15,15%	11	12,94%	3	20,00%	31	21,11%
Sim, quito todas as obrigações e reservo um pouco	6	18,18%	8	24,24%	21	24,71%	1	6,67%	36	18,45%
Total	33	100,00%	33	100,00%	85	100,00%	15	100,00%	166	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Em relação à tabela 18, no total de 21,49% dos questionados, esses não conseguem nunca poupar, ou seja, nunca sobram economias para guardar devido as receitas completar todas as obrigações. Mas segundo a revista Exame (2011), a cada seis brasileiros, 4 estão endividados, 1 está financeiramente equilibrado e só 1 é investidor. Essas estão endividadas e entram na inadimplência devido a não manterem, desde cedo, uma boa educação financeira. Assim, classifica o SPC Brasil que apenas 36% dos brasileiros pouparam e que apenas 64% não conseguem economizar porque pagar as dívidas e usam mais da metade do dinheiro que recebe para fazer a quitação, entre outras finalidades.

4.2.9 Investimentos pessoais

Antes de fechar os questionamentos sobre finanças pessoais, os graduandos foram questionados, de forma geral, onde realmente estavam os seus investimentos. Quanto aos investimentos mais consideráveis, mais da metade respondeu que fazem outros tipos de investimentos e não foram relacionados (50,27%); após vem o investimento em cursos e formações (30,04%) - (Tabela 19).

Tabela 19 - Investimentos

	Administração		Ciências Contábeis		Direito		Serviço Social		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Cursos e formações	8	23,53%	7	17,07%	26	29,55%	10	50,00%	51	30,04%
Compra de imóveis e terrenos	3	8,82%	3	7,32%	4	4,55%	2	10,00%	12	7,67%
Em ativos bancários	1	2,94%	3	7,32%	3	3,41%	-	-	7	3,42%
Planos de previdência	-	-	1	2,44%	1	1,14%	2	10,00%	4	3,39%
Fundos de pensão	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0,00%
Consórcios de aposentadoria	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0,00%
Empresto o meu dinheiro a juros	3	8,82%	4	9,76%	2	2,27%	-	-	9	5,21%
Outros	19	55,88%	23	56,10%	52	59,09%	6	30,00%	100	50,27%
Total	34	100,00%	41	100,00%	88	100,00%	20	100,00%	183	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Em ativos bancários pode-se notar na tabela 19 que os investimentos em ativos bancários são mínimos. Um levantamento do Tesouro Nacional constatou que jovens de 26 a 35 anos, representam 40,2% dos investidores do Tesouro Direto. Diferente do percentual da tabela, também os títulos públicos estão bem procurados pela faixa etária de 16 a 25 anos de idade.

4.2.10 Situação com as finanças pessoais após o curso

Quanto à situação financeira no término de curso, a maioria dos discentes não sabe responder (40,04%); quanto aqueles que são insatisfeitos e totalmente insatisfeitos, 35,65%; e satisfeitos e totalmente satisfeitos são de 24,32% - (Tabela 20).

Tabela 20 – Situação financeira no término do curso

	Administração		Ciências Contábeis		Direito		Serviço Social		Total	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Totalmente satisfeito	1	3,03%	1	3,03%	1	1,18%	1	6,67%	4	3,48%
Satisfeito	9	27,27%	11	33,33%	8	9,41%	2	13,33%	30	20,84%
Totalmente insatisfeito	3	9,09%	-	-	4	4,71%	4	26,67%	11	10,12%
Insatisfeito	12	36,36%	5	15,15%	26	30,59%	3	20,00%	46	25,53%
Não sei responder	8	24,24%	16	48,48%	46	54,12%	5	33,33%	75	40,04%
Total	33	100,00%	33	100,00%	85	100,00%	15	100,00%	166	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Da análise, os que são mais satisfeitos com sua situação financeira são os discentes de Ciências Contábeis, apresentando uma percentagem de 33,33%; quanto aqueles que são insatisfeitos, os discentes de administração apresentou a maior representatividade com 36,36% (Tabela 20). Assim, não conseguem visualizar de forma holística a sua verdadeira situação financeira devido não ter um planejamento estratégico e consciente. Como foi dito por Frankenberg (1999), “[...]significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi de fato verificar quais as práticas de gestão das finanças pessoais adotadas pelos discentes de graduação concluintes do CCJS - Sousa-PB, buscando saber se a educação financeira influencia em suas decisões, tornando-se fundamental refletir o atual cenário universitário quanto a esse tema.

A pesquisa utilizada foi classificada como descritiva, em relação aos objetivos; bibliográfica e de levantamento, quanto aos procedimentos. A coleta de dados foram coletados por meio de questionário, sendo realizada uma pesquisa de

campo com aplicação não-aleatória devido ser apenas nas turmas de alunos que estão concluindo os cursos. Dos 166 questionários aplicados, pode ser dividido em: 33 discentes de Administração; 33 de Ciências contábeis; 85 do curso de Direito, devido ser 3 turmas, um em cada turno; e 15 discentes de Serviço Social.

O instrumento de coleta se constituiu como um questionário composto por 21 questões divididas em 2 partes que tinham como objetivo conhecer o perfil dos discentes que já estavam em término de curso e a suas práticas financeiras. As questões eram de fácil resolução e permitia ao respondente assinalar de uma a muitas alternativas.

Quanto ao perfil dos respondentes foram classificados de gênero masculino; com idade entre 21 e 25 anos; solteiros; são naturais de Sousa/PB; residem com os pais e trabalham; quanto à renda mensal pessoal, recebem de R\$ 251,00 até R\$ 788,00; às vezes costumam ler e conversar sobre o tema de finanças pessoais; não possuem bens, pois do total de respondentes, 112 afirmaram não possuir quaisquer bem móveis ou imóveis; também não possuem ativos financeiros; e se interessam pelo tema de educação financeira.

Quanto às práticas financeiras os resultados indicados pelos 166 respondentes levam ao seguinte perfil (com base nas maiores proporções): anotam e controlam as finanças pessoais (47,42%); sempre realizam planejamento financeiro (35,85%); fazem anotações para controle dos gastos (62,72%); seus gastos estão mais empregados em alimentação (15,24%); como meio de comprar bens duráveis utilizam cartão de crédito (34,43%); compram às vezes por impulso (65,39%); 67,14% consideram que não tem dívidas; quanto a poupar, responderam que às vezes conseguem fazer, outras vezes, não (38,94%); além dos investimentos na formação e capacitação, por maioria fazem outros tipos de investimentos que não foram listados (50,27%); e não sabem precisamente responder como está a sua situação financeira no término do curso (40,04%).

Os resultados mostram que os discentes por maioria são conscientes e fazem os devidos procedimentos de planejamento e de controle que refletem uma educação financeira satisfatória. A maioria faz anotações dos gastos e isso já reflete que esses alunos tendem a refletir mais e pretendem crescer seu patrimônio. Por outro lado esse perfil de aluno é também vulnerável a grandes dívidas, pois tendem

ainda a comprar compulsivo e por conseguir algumas vezes a fazer uma reserva econômica para investimentos.

Embora que outra parte dos discentes não haja ainda uma educação financeira eficiente, pode ser que o curso não trabalhe diretamente com esse tema e não tenha proporcionado disciplinas gerenciais e organizacionais, ou até mesmo, que não há interesse para esses discentes em reorganizar e obter uma educação financeira que dela possa tomar melhores decisões para proteção do patrimônio e do equilíbrio de receitas e despesas pessoais.

Quanto às limitações desta pesquisa, evidencia-se que há ainda a falta de materiais sobre finanças pessoais no acervo na biblioteca do CCJS. Assim, para fundamentar este trabalho fora necessário a utilização de outras monografias, teses, artigos científicos, revistas eletrônicas e artigos de sites governamentais e de órgãos especializados sobre os temas financeiros. Porém uma determinada parte dos concluintes não esteve presente na universidade, nisso, constata-se que esses, devido estar ao término do curso, já não tinha assiduidade na instituição adjunto de outros já estarem apenas produzindo o TCC e não comparecer com muita frequência. Desse modo, o método não-probabilístico por conveniência fora utilizado por conta da ausência de determinado número de discentes que não foram localizados para fazer parte da pesquisa.

Entretanto, sugere-se para posteriores pesquisas que este questionário seja aplicado em outros Campus ou até mesmo em outras universidades para que a educação financeira pessoal seja mais propagada como forma de cooperação para diversas pessoas de todas as áreas possíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Associação de Educação Financeira do Brasil. Educação Financeira nas Escolas, 2011. Disponível em: <http://www.aefbrasil.org.br/index.php/programas-e-projetos/educacao-financeira-nas-escolas/>. Acessado em: 01.12.2015
- BRASIL. Presidência da República-Casa Civil-Subchefia para Assuntos Jurídicos. DECRETO Nº 7.397, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010. **Disponível em:** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acessado em: 02.12.2015
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987>. Acessado em: 15 de fevereiro de 2016
- CASSIA,2015<http://www.tribunahoje.com/noticia/133530/cidades/2015/03/02/jovens-adultos-preferem-a-casa-dos-pais-por-economia-ou-comodidade.html> Acesso: 15 de Abril de 2016
- CAMARGO,2014, ONLINE <http://economia.uol.com.br/financas-pessoais/noticias/redacao/2014/08/07/serasa-brasileiro-ignora-o-pouco-que-sabe-de-financas-e-insiste-em-erros.htm> Acesso: 30 de Dezembro de 2015
- CARTA CAPITAL, 2012<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/universitarios-brasileiros-assumem-perfil-independente-e-empresario-diz-estudo> Acesso: 03 de Março de 2016
- CERBASI, Gustavo: Poupa troco propõe planejar sem se preocupar <http://www.maisdinheiro.com.br/blog/> Acesso: 29 de Junho de 2015
- COSTA, Manoel Jr. LEMENHE, Flávio, 2014. Práticas financeiras pessoais, conhecimentos financeiros: a influência das disciplinas financeiras no desempenho de discentes de graduação, Sousa, 2014

D'AVILA, 2016, online <http://www.infomoney.com.br/onde-investir/tesouro-direto/noticia/5223253/jovens-anos-sao-que-mais-investem-tesouro-direto> Acesso em: 25 de fevereiro de 2016

DRUCKER, Peter F. Introdução à administração. Tradução Carlos A. Malferrari. São Paulo: Pioneira, 1984.

ESTADÃO, 2015 <http://educacao.estadao.com.br/blogs/colégio-equipe/as-familias-nao-educam-mais-seus-filhos/> Acesso: 30 de Dezembro de 2015

FINANÇASPRÁTICAS, online <http://www.financaspraticas.com.br/pessoais/vida/terceira/1.php> Acesso: 17 de Dezembro de 2015

FINANÇASPRÁTICAS, 2000/2016, online <https://www.financaspraticas.com.br/pessoais/vida/familia/> Acesso: 30 de Dezembro de 2015

FRANKENBERG, Louis, Seu Futuro Financeiro/ Louis Frankenberg.- Rio de Janeiro: Campus. 1999.

GUIATRABALHISTA, TABELA DOS VALORES NOMINAIS DO SALÁRIO MÍNIMO, http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/salario_minimo.htm Acesso: 30 de Abril de 2016

IBGE, 2012 IBGE: No nível superior, 29% dos alunos saem de sua cidade para estudar, 2012 <http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/12/19/ibge-no-nivel-superior-29-dos-alunos-saem-de-sua-cidade-para-estudar.htm> Acesso: 30 de Abril de 2016

IGLESIAS, Martin. Educação financeira em Universidades: Por que não?, 2012. Disponível em: <http://edufinanceira.org.br/educacao-financeira-em-universidades-por-que-nao/>. Acessado em: 05 de Janeiro de 2016

MOREIRA, Michele Stanojev. A Educação Financeira nas Escolas, 2013. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-educacao-financeira-nas-escolas.htm>. Acessado em: 12.12.2015

PORTAL BRASIL, 2015. Em 2014, 58,5% dos estudantes de 18 e 24 anos estavam na faculdade, 2015

<http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/12/numero-de-estudantes-universitarios-cresce-25-em-10-anos> Acesso: 14 de Abril de 2016

RAMPAZZO, Lino: Metodologia Científica, 2005 https://books.google.com.br/books?id=rwyufjs_DhAC&printsec=frontcover&dq=metodologia+cientifica&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjD29346pfPAhUEIJAKHXkoA0QQ6AEITAA#v=onepage&q=metodologia%20cientifica&f=true Acesso: 30 de Junho de 2016

RODRIGUES, Lucas. Saiba como educação financeira pode ser trabalhada nas escolas, 2014. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2014/05/09/saiba-como-educacao-financeira-pode-ser-trabalhada-nas-escolas.htm>. Acessado em: 10.12.2015

ROGOGINSKI, Edinilson. O Ensino de Educação Financeira a Crianças do Ensino Fundamental, Curitiba, 2009. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/EnsinodeEducacaoFinanceiracriançasdoEnsinoFundamental.pdf>. Acessado em: 15 de agosto de 2016.

SARRAF, Tiago. Compras por impulso: entenda como acontecem e descubra como podem ser estimuladas em sua loja, 2014 <https://www.ecommercebrasil.com.br/eblog/2014/05/21/compras-por-impulso-entenda-como-acontecem-e-descubra-como-podem-ser-estimuladas-em-sua-loja/> Acesso: 03 de Março de 2016

SERASA, 2016, online <http://noticias.serasaexperian.com.br/inadimplencia-atinge-60-milhoes-de-brasileiros-e-bate-recorde-80-dos-devedores-ganham-ate-dois-salarios-minimos/> Acesso: 30 de Dezembro de 2015

SEMPRE FAMÍLIA, Famílias brasileiras estão preocupadas com a aposentadoria ONLINE <http://www.semrefamilia.com.br/familias-brasileiras-estao-mais-preocupadas-com-aposentadoria/> Acesso: 30 de Dezembro de 2015

VIANA, Raila Beserra. Um estudo acerca do perfil financeiro da comunidade acadêmica do CCJS, 2015

APÊNDICES

Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Ciências jurídicas e Sociais – CCJS
Unidade Acadêmica de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Administração

Questionário

1. Sexo:
 Masculino Feminino

2. Faixa etária
 até 20 anos 21 a 25 anos 26 a 30 anos
 31 a 35 anos 36 a 40 anos 41 a 45 anos
 46 a 50 anos acima de 51 anos

3. Curso:
 Administração Ciências Contábeis Direito Serviço Social

4. Em relação a minha moradia e ao curso da universidade:
 Moro em Sousa-PB
 Moro em outra cidade e venho de transporte
 Moro em apartamento/casa alugada
 Residência universitária e afins
 Outros

5. Estado civil:
 Solteiro(a) Casado(a)/ União estável Divorciado(a)
 Viúvo(a) Outros(as)

6. Com quem você habita no momento? (Podendo marcar mais de uma alternativa)
 Com os pais Cônjuge com os(as) filhos(as) Sozinho(a)
 Com parentes Com colegas e/ou amigos(as)/república outros

7. Sua situação atual:
 Faço estágio remunerado Jovem aprendiz Trabalho
 Trabalho eventualmente Não trabalho Outras atividades

8. Renda mensal:
 até R\$ 250,00
 De R\$ 251,00 a R\$ 788,00
 De R\$ 788,00 a R\$ 1.000,00
 De R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00
 De R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00
 De R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00
 De R\$ 4.001,00 a R\$ 5.000,00
 Acima de R\$ 5.001,00

9. Você se interessa em temas de educação financeira?

- Sim, já participei de cursos, palestras e afins
 Sim, me interessa
 Não, não me interessa
 Às vezes costumo ler e conversar sobre o tema
 Nunca tive acesso a informações sobre finanças pessoais

10. Bens que possuo e onde foi originado:

Não possuo bens

Casa ou apartamento Propriedade rural ou agrícola

- Origem: Origem:
 Herança ou dívida Herança ou dívida
 Recursos próprios Recursos próprios
 Financiado Financiado
 Outro Outro

Lote urbano Empresa ou empreendimento

- Origem: Origem:
 Herança ou dívida Herança ou dívida
 Recursos próprios Recursos próprios
 Financiado Financiado
 Outro Outro

Veículo ou motociclo Máquinas e equipamentos

- Origem: Origem:
 Herança ou dívida Herança ou dívida
 Recursos próprios Recursos próprios
 Financiado Financiado
 Outro Outro

11. Ainda sobre os bens, quais os meus investimentos em ativos financeiros?

- Caderneta de poupança Fundos de investimento Ações
 Títulos Públicos CDBs RDBs Outros

12. Com que frequência planeja as suas finanças?

- Sempre Quase sempre Às vezes
 Raramente Nunca

13. Quanto à organização dos gastos, você faz uso :

- Planilha eletrônica Anotações Juntar extratos e faturas
 Outros Não faço

14. Você faz algum orçamento mensal para uma análise de quanto recebe (receitas), seus gastos (despesas), para que do uso dessa ferramenta possa fazer um controle financeiro sobre esses gastos, mantendo foco em investimentos e em bens, entre outros?

- Sim, anoto e faço controle das minhas finanças
 Não, porém sei fazer controle sobre as minhas finanças
 Tento, mas sempre me esqueço de anotar as minhas receitas e despesas
 Não e não acho necessário em fazer controles das minhas finanças

15. Os seus gastos estão mais empregados em: (podendo marcar mais de uma)

- Alimentação Vestuário Lazer
 Estética Educação Capacitação profissional
 Alugueis e afins Tv a cabo Despesas pessoais
 Telefone móvel Água e energia Saúde

Transporte Pacotes de internet Outros

16. Compras por impulso:

- Sempre acabo comprando sem pensar / sem ter reservas econômicas
 Às vezes
 Quase sempre
 Nunca, pois sou consciente e sei dos impactos financeiros que me podem causar

17. Realizo compras de bens de consumo duráveis: (podendo marcar mais de uma)

- Utilizando o cartão de crédito Utilizando o cheque especial
 Fazendo empréstimos Recorrendo a familiares e parentes
 Recorro aos meus fundos poupados para urgências
 Com financiamento bancário À vista
 Consórcio Outros

18. Você consegue economizar até o fim do mês?

- Sim. Embora seja difícil, porém tento economizar sempre 10% das minhas receitas
 Sim, quito todas as obrigações e reservo um pouco do dinheiro
 Às vezes sim, outras não
 Não, sempre fico no vermelho
 Não, gasto tudo, porém quito todas as obrigações

19. Você se considera uma pessoa endividada?

- Sim, estou cheio de dívidas e não consigo quitá-las
 Sim, tenho dívidas, mas consigo pagar a todas
 Sim, tenho dívidas, mas pago uma parte delas
 Não, sou consciente e não tenho nenhuma dívida

20. Quanto aos meus investimentos:

- Cursos e formações profissionais
 Compro imóveis e terrenos
 Invisto em ativos bancários
 Planos de Previdência
 Fundos de pensão
 Consórcios de aposentadoria
 Empréstimo o meu dinheiro
 Outros

21. Como me sinto diante da minha situação financeira após o meu curso:

- Totalmente satisfeito
 Satisfeito
 Totalmente insatisfeito
 Insatisfeito
 Não sei responder

Este questionário tem como finalidade de coletar dados da realidade financeira dos discentes que estão em término de seus cursos, para que seja conclusa uma pesquisa de TCC. Assim, não se tem a pretensão de expor dados, informações de nenhuma pessoa, por que até mesmo não se pede identificação.

Contudo, obrigado pela colaboração.